



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 04 / 2021

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes - Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 04 / 2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico da DIGEP - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Pedro Thiago Moreira Cabral (Estagiário DIGEP - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas DIEC - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional, disponibilizando dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o Cenário Mundial, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o Cenário Macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a Economia Cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à Incerteza da Economia e Confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma Síntese das Análises e Perspectivas Econômicas.

Sumário

1 ECONOMIA MUNDIAL	3
2 ECONOMIA NACIONAL	4
2.1 PIB.....	4
2.2 Produção Industrial.....	9
2.3 Inflação.....	10
2.4 Juros.....	11
2.5 Câmbio e Balança Comercial.....	13
2.6 Investimentos	15
3 ECONOMIA CEARENSE.....	16
3.1 PIB do Ceará	16
3.2 Produção Industrial.....	18
3.3 Setor de Serviços.....	20
3.4 Inflação.....	21
3.5 Mercado de Trabalho.....	23
3.6 Balança Comercial.....	24
3.7 Finanças Públicas	28
4 INCERTEZA E CONFIANÇA	30
4.1 Incerteza da Economia	30
4.2 Confiança Empresarial.....	32
4.3 Confiança do Consumidor.....	33
4.4 Intenção de Consumo das Famílias	35
5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS	37

1 ECONOMIA MUNDIAL

O cenário internacional vem se mostrando muito desafiador tanto do ponto de vista monetário quanto fiscal. Segundo o Boletim Macro¹ elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), e divulgado no mês de novembro de 2021, o tópico de nível de preços é apontado como o principal assunto na temática de economia mundial. Especificamente a inflação americana, vem se transformando em uma questão que exige muita atenção, haja vista que os indicadores estão demonstrando o impacto dos choques de preços no núcleo da inflação, ou seja, a parte persistente do processo inflacionário desconsiderando o choque de fatores temporários ou circunstanciais, o que permite identificar e diagnosticar as tendências de inflação. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI), um indicador fundamental para se medir o avanço dos preços nos EUA, vem se elevando, fechando no mês de outubro em 6,2%, quando analisado no acumulado dos últimos 12 meses, valor é atípico para padrões americanos. Nesse contexto, o núcleo da inflação também passou a aumentar, possivelmente demonstrando uma tendência de que o nível de preços nos Estados Unidos possa ter começado a adquirir uma dinâmica própria, ou seja, o perigo da existência de algum tipo de inflação inercial, como uma reação em cadeia, onde os preços se elevam acompanhando a inflação atual e conseqüentemente impactando na inflação futura. Ainda no Boletim, é salientado que existe incerteza relacionada ao descontrole inflacionário, contudo o assunto tornou-se a temática central no processo de decisão do formulador de política monetária.

No resto do mundo, a inflação também continua a ser um problema². Muito disso, se deve ao novo rumo que a política fiscal tomou, devido aos efeitos da pandemia, pois a maioria das nações exerceu com muito mais força do que o normal, programas de cunho fiscal para socorrer empresas e famílias. Assim, junto com um fiscal mais expansivo, e uma política monetária de estímulo à economia, o nível de preços tem se tornado, na atualidade, o principal obstáculo.

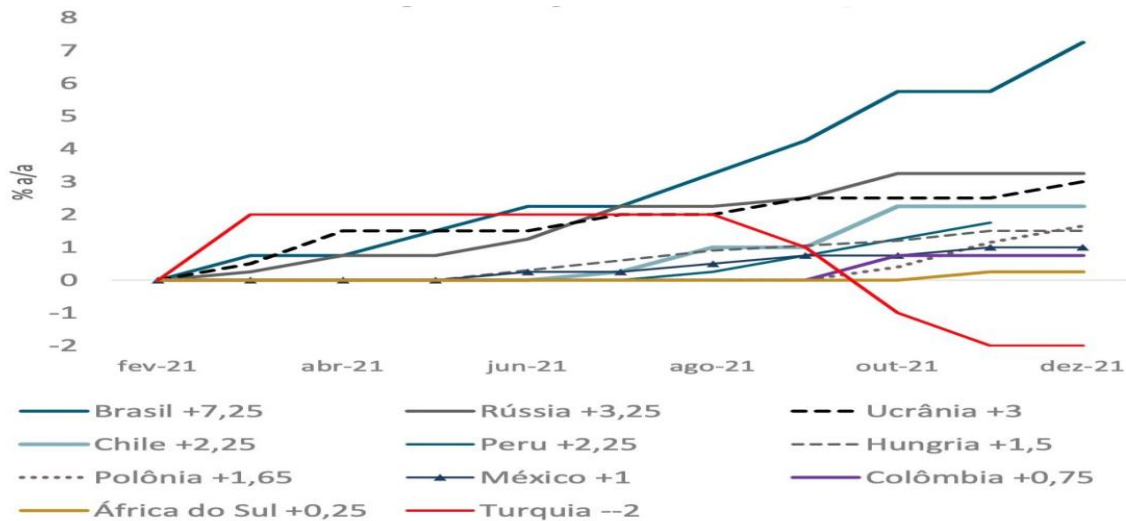
Nessa conjuntura, alguns Bancos Centrais têm voltado a tornar a política monetária bem mais restritiva, na tentativa de coibir um processo inflacionário descontrolado. A estratégia mais utilizada é o aumento da taxa de juros, mas que impacta negativamente no setor produtivo. Esse novo período de inflexão monetária pode impactar uma possível recuperação da economia

¹ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-11/2021-11-Boletim-macro_0.pdf - Acesso em 15 de dezembro de 2021

² Disponível em <https://pt.tradingeconomics.com/country-list/inflation-rate> - Acesso em 15 de dezembro de 2021

global no futuro, considerando que taxa de juros mais alta tem um caráter recessivo no produto. Além disto, o aumento dos juros nos países desenvolvidos pode ter um efeito negativo nos países emergentes, como a fuga de capitais para países com mais atratividade no prêmio de risco. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Variação da Taxa de Juros – Países Emergentes – (Fev/2021 – Dez/2021).



Fonte: Bloomberg e Focus/BCB.

Desta forma os riscos para a economia internacional em 2022, devem ser a persistência da inflação, o aperto monetário em alguns países do mundo e nos EUA, a possível queda de investimentos nos países emergentes e o impacto que a variante Ômicron possa ter no aumento de casos óbitos e na ressurreição de um novo período mais grave da pandemia no mundo.

2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

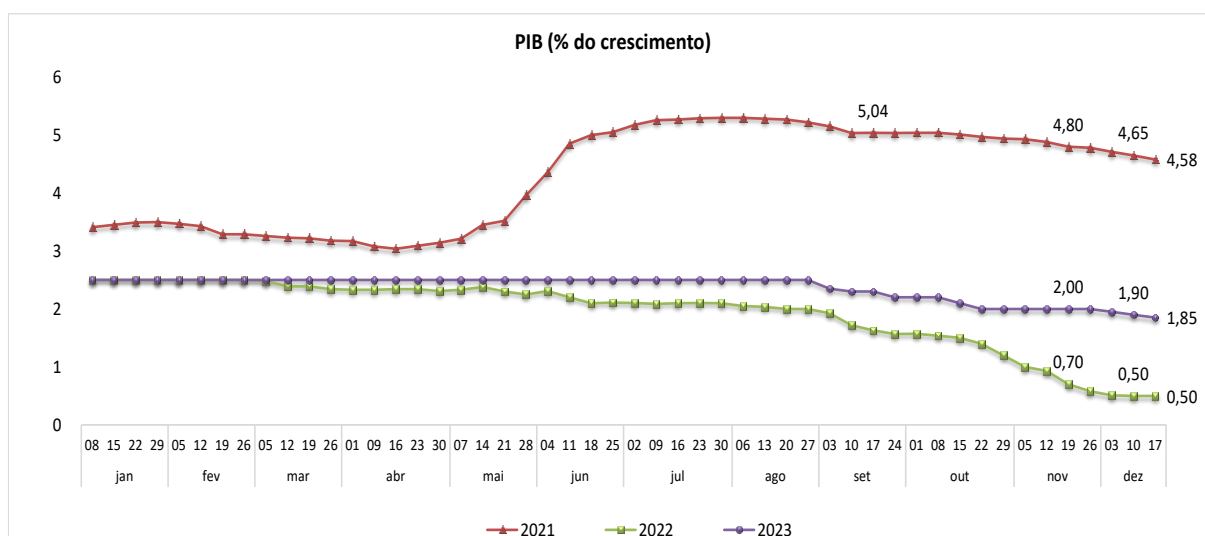
De acordo com os dados apresentados pelo Relatório Focus³, sobre o Produto Interno Bruto, divulgado pelo Banco Central do Brasil, observa-se que durante o ano de 2021 as curvas de projeções sofreram mudanças significativas. Examinando a trajetória do ano de 2021, percebe-se que há uma diferença entre as estimativas do primeiro semestre e do segundo. Nos primeiros seis meses, até meados de maio, a projeção do PIB vinha em viés de leve queda, quando em junho ela passou a crescer, reflexo do arrefecimento da pandemia nesse período,

³ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus-> Acesso em 20 de dezembro de 2021.

que levou a reabertura econômica mais robusta nos meses seguintes. Já no segundo semestre, com o avanço da vacinação em massa e a volta da maioria dos setores econômicos, a previsão dos agentes de mercado continuou a ser positiva, com expectativas chegando a 5,30%. Entretanto, a partir de setembro voltou a cair, atingindo, em outubro, um patamar inferior a 5,00%, fato este, devido aos dados negativos relacionados ao terceiro trimestre, que apresentaram uma queda do PIB trimestral, aumento do desemprego e uma política monetária mais restritiva, com aumentos sucessivos de Taxa de Juros, o que traz um fator recessivo para a economia. Na terceira pesquisa de dezembro, o Focus mostra uma previsão de 4,58%.

Já as curvas relacionadas aos anos de 2022 e 2023, mostram estabilidade até setembro, quando passaram a ter uma inclinação negativa, refletindo as expectativas dos agentes. Nesse contexto, as projeções divulgadas no dia 10 de dezembro, alcançaram o valor de 0,50% e 1,90% respectivamente. (Gráfico 2)

Gráfico 2: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB-Brasil- jan/2021 - dez/2021.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Analisando as estimativas divulgadas pelos bancos privados brasileiros, o Santander⁴ na previsão apresentada em dezembro, projetou para o ano de 2021 um crescimento de 4,6%, em 2022 de 0,7% e em 2023 uma retração de -0,2%. Já o Banco Bradesco⁵, também em dezembro, estimou que no ano de 2021 a expansão do produto será de 4,70%. Para 2022 e 2023,

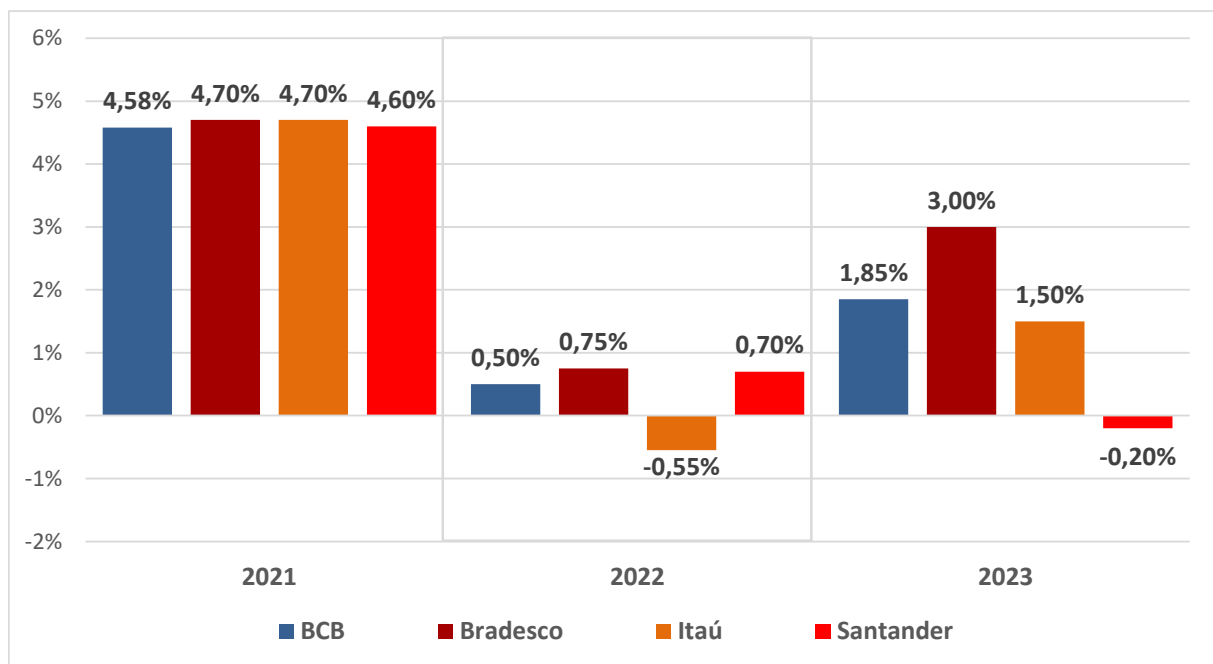
⁴Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica-> Acesso em 20 de dezembro de 2021

⁵Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 20 de dezembro de 2021

as previsões ficaram em 0,75% e 3,00%, respectivamente. O Itaú⁶ que divulgou suas projeções em novembro, apresenta as seguintes estimativas: 2021 (4,70%), 2022 (-0,5%) e 2023 (1,5%)

De acordo com as projeções das instituições financeiras e do Relatório Focus (Banco Central do Brasil) em perspectiva de comparação, verifica-se que se mantém as projeções para o ano de 2021, como apresentado no último Farol da Economia Cearense_03. Entretanto, para o ano de 2022, o Banco Itaú expressou uma diferença significativa, estimando um valor de queda do PIB para o respectivo ano, destoando dos outros bancos privados e do Banco Central, que apresentaram valores positivos. Analisando o ano de 2023, nota-se que o Itaú e o BACEN tiveram expectativas que giram no mesmo patamar, enquanto o Santander projeta sozinho uma recessão para economia brasileira. Nesse contexto, o Bradesco é o mais otimista, estimando 3,00%. (Gráfico 3)

Gráfico 3: Comparativo das perspectivas para o PIB entre as instituições financeiras - 2021, 2022 e 2023.



Fonte: BACEN, Bradesco, Itaú e Santander. Elaboração: IPECE.

Continuando a análise de previsões para o PIB do ano de 2021, de acordo com dados divulgados pelo Boletim Macro⁷ da FGV/IBRE no mês de novembro do respectivo ano,

⁶Disponível em <https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes> - Acesso em 20 de dezembro de 2021

⁷Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-11/2021-11-Boletim-macro_0.pdf - Acesso em 14 de dezembro de 2021

verifica-se que houve uma revisão em relação ao Boletim outubro, quando a estimativa era de 4,9%, enquanto no mês de novembro foi de 4,8%. Já para 2022, a projeção atual ficou em 0,7%.

Observando as estimativas pelo lado da oferta, o possível destaque do produto em 2021, pode ficar com os Serviços, que na previsão deve crescer 5,1%, seguido da Indústria com 4,4% e a Agropecuária com 1,3%. Ainda de acordo com o Boletim, os Serviços seguem essa previsão, pois são voltados às famílias, e tem mostrado uma boa recuperação, o que deve ter um peso ainda nesse segundo semestre. Já a baixa estimativa para 2022, se deve por um cenário econômico com inflação em alta e um custo de crédito elevado, tornando o respectivo ano. (Tabela 1)

Tabela 1: Projeções PIB - Boletim Macro (FGV/IBRE) - Novembro

Atividades	2021	2022
PIB	4,8%	0,7%
OFERTA		
Agropecuária	1,3%	5,0%
Indústria	4,4%	-1,1%
Extrativa	3,2%	3,5%
Transformação	4,6%	-3,2%
Eletricidade e Outros	1,4%	1,2%
Construção Civil	7,6%	0,0%
Serviços	5,1%	1,3%
DEMANDA		
Consumo das Famílias	4,0%	0,8%
Consumo do Governo	2,7%	1,9%
Investimento	17,2%	0,1%
Exportação	6,6%	1,8%
Importação	11,8%	3,0%

Fonte: FGV IBRE. Elaboração: IPECE.

Analisando os dados já consolidados, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Produto Interno Bruto⁸ do terceiro trimestre de 2021 no dia 2 de dezembro. Observando os resultados apresentados, nota-se que após uma retração no segundo trimestre, o terceiro trimestre também registra uma queda do produto de -0,1% na variação trimestre contra

⁸ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2021_3tri.pdf - Acesso em 14 de dezembro de 2021

trimestre imediatamente anterior. Desta forma o Brasil entra em recessão técnica, ou seja, dois trimestres consecutivos de queda.

Olhando pela ótica de comparação da oferta, o pior resultado, foi da agropecuária com uma retração de -8,0%, seguido da Indústria, que registou estabilidade, ou seja, 0,0% de variação. Os Serviços atingiram 1,1% de expansão. A forte queda na Agropecuária se deve ao fato de a colheita de soja ter se encerrado, sendo esta, a *commodity* mais coletada no primeiro semestre. Além disso houve problemas climáticos e de plantio de outros grãos, o que também contribuiu para esse resultado negativo tanto na agropecuária, quanto nas exportações (-9,8%). Entretanto, na base de comparação trimestral contra o mesmo período do ano anterior, o destaque positivo foi da Formação Bruta de Capital Fixo, que obteve um resultado de 18,8% de expansão, demonstrando uma forte retomada dos investimentos do setor privado no terceiro trimestre. (Tabela 2)

Tabela 2: Brasil : Taxa de variação do PIB - 3º Trimestre de 2021.

Setores e subsetores	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)	Taxa trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior (%)
PIB a preços de mercado	-0,1	4,0
OFERTA		
Agropecuária	-8,0	-9,0
Indústria	0,0	1,3
Serviços	1,1	5,8
DEMANDA		
Despesa de consumo das famílias	0,9	4,2
Despesa de consumo do Governo	0,8	3,5
Formação bruta de capital fixo	-0,1	18,8
Exportação de bens e serviços	-9,8	4,0
Importação de bens e serviços (-)	-8,3	20,6

Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração: IPECE

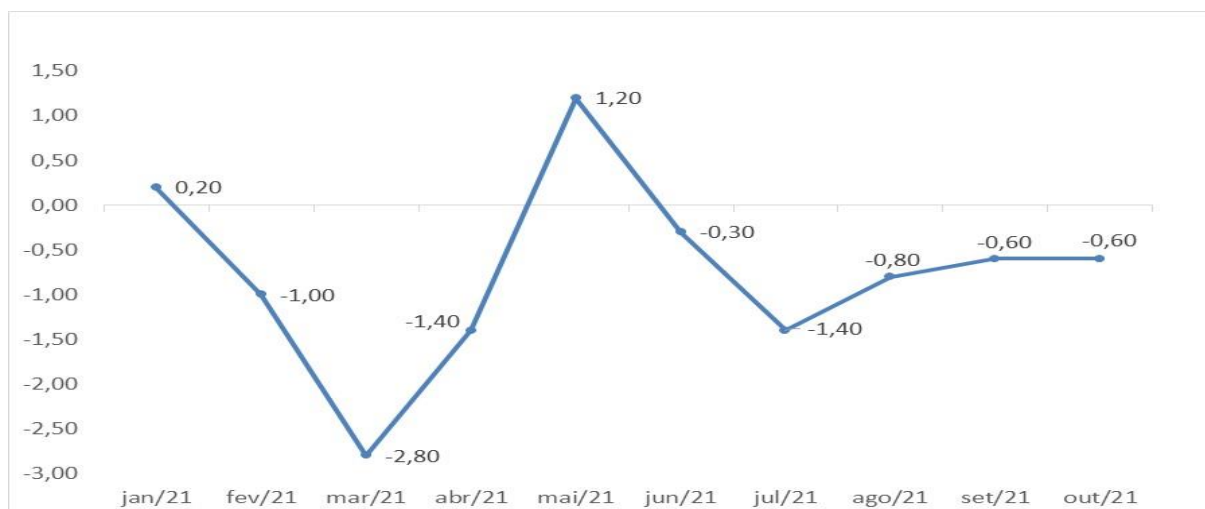
2.2 Produção Industrial

As previsões do Focus para Produção Industrial foram divulgadas até o dia 10 de setembro de 2021, isso por que o Banco Central anunciou⁹, em 16 de setembro, mudanças no relatório Focus, com exclusão desta variável.

Sobre a análise dos dados de Produção Industrial divulgados pelas instituições financeiras privadas, o Santander¹⁰, em dezembro, estimou que em 2021 o valor poderá chegar em 6,00%, em 2022 de 2,50% e em 2023 de 2,00%. Já o Banco Bradesco¹¹, no mesmo mês (dezembro) projeta que a expectativa para a produção da indústria deve atingir no ano de 2021 o valor de 4,60%. Contudo, nos anos de 2022 e 2023 as projeções devem cair para -1,80% e 3,00%, respectivamente. O Itaú¹² não informa dados para Produção Industrial em seu relatório.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal¹³, do IBGE, a produção Industrial do Brasil em outubro de 2021 retraiu -0,60%, repetindo o valor do mês anterior. Desta forma já são cinco quedas consecutivas. Esses resultados reasentam uma dificuldade de retomada mais robusta da indústria após o mês de maio, último período ao qual foi registrado uma alta na variação mensal desta variável. (Gráfico 4). No acumulado do ano o resultado foi positivo, com uma expansão de 5,7%.

Gráfico 4: Variação mensal – Produção Industrial do Brasil – Janeiro/2021 – Outubro/2021



⁹ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17509/nota> - Acesso em 20 de setembro de 2021

¹⁰ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 20 de dezembro de 2021

¹¹ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 20 de dezembro de 2021

¹² Disponível em <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 20 de dezembro de 2021

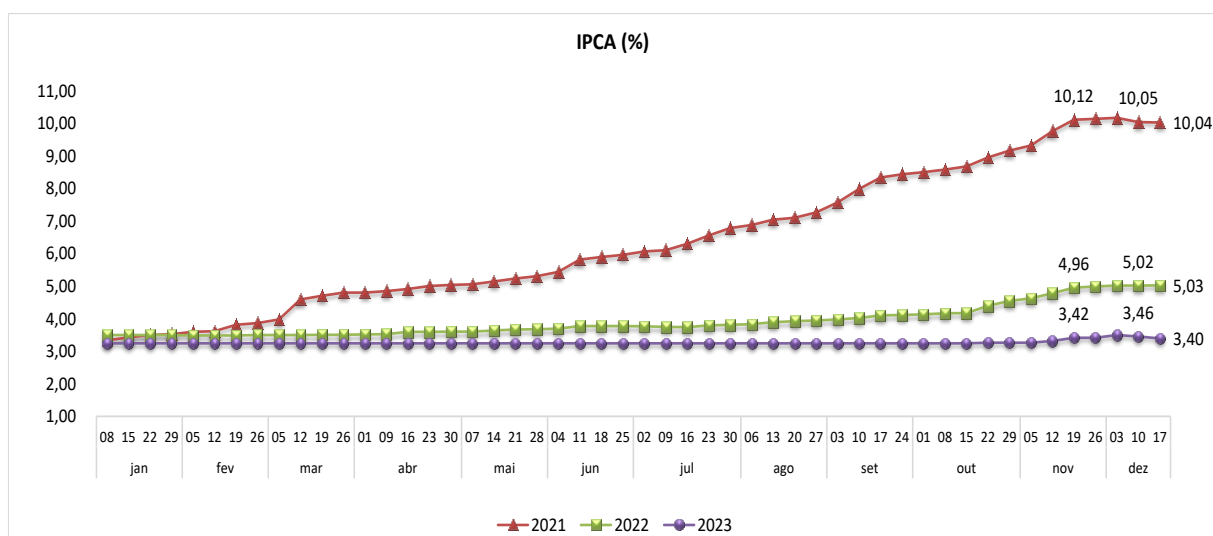
¹³ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/228/pim_pfbr_2021_out.pdf - Acesso em 14 de dezembro de 2021

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Elaboração: IPECE.

2.3 Inflação

Analisando as projeções divulgadas pelo Relatório Focus¹⁴, sobre a Inflação (IPCA), verifica-se que no ano de 2021, os agentes consultados pelo Banco Central, estimaram um nível de preços cada vez maior, resultado do aumento real de preços em vários setores da economia. O salto foi significativo, saindo de uma projeção em janeiro deste ano de 3,34%, chegando atualmente na segunda pesquisa de dezembro em 10,04%. Número este, superior ao teto da meta de inflação (5,75%) estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Já para o ano de 2022, a estimativa obteve estabilidade até outubro, quando também passou a projetar o IPCA mais alto, chegando a 5,03%, fruto da queda da confiança em relação à inflação de 2021. Para 2023 não houve mudanças, até outubro, nos números divulgados. Contudo, em novembro e dezembro ocorreu um leve crescimento da trajetória na curva, com a previsão em 10 de dezembro atingindo o valor de 3,40%. (Gráfico 5)

Gráfico 5: Trajetória da Expectativa de Inflação - IPCA (%) - Brasil – jan./2021 – dez/2021.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

Na divulgação de previsões relacionada a Inflação (IPCA), o Bradesco¹⁵ estimou em dezembro que o nível de preços em 2021 ficará em 10,00%, caindo em 2022 para 4,90%, e se

¹⁴Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. - Acesso em 20 de dezembro de 2021.

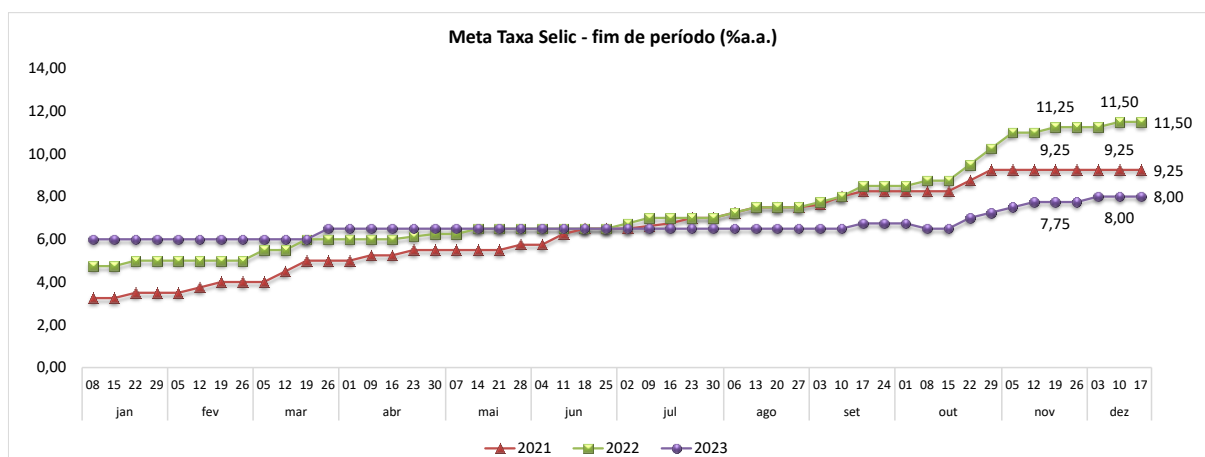
¹⁵ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 14 de dezembro de 2021

reduzindo a 3,25% em 2023. O Santander¹⁶ também em dezembro deste ano, apresentou que em 2021 o IPCA chegará em 10,50%, em 2022 (5,80%) e 2023 (3,50%). Já o Itaú¹⁷ que divulgou suas estimativas em novembro, chegou aos seguintes valores: em 2021 (10,10%), 2022 (5,0%) e 2023 (3,10%)

2.4 Juros

Analisando as estimativas em relação a meta de taxa Selic, apresentadas pelo Relatório Focus¹⁸ para os anos de 2021, 2022 e 2023, nota-se que para o ano de 2021 houve uma notória expansão das projeções durante todo o período analisado, até que em novembro a trajetória da curva entra em um período de estabilidade, que dura até a pesquisa do dia 17 de dezembro, com uma previsão de 9,25%. Esse movimento ocorreu, pois, a taxa Selic foi elevada para 9,25%, em 8 de dezembro, pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) durante o respectivo ano, devido principalmente ao avanço da inflação. Para o ano de 2022, o aumento de projeção foi ainda superior, com um valor que passou de 6,50% em junho para 11,50% na terceira pesquisa de dezembro. Para 2023, também ocorreu o mesmo processo, com uma expectativa de juros atingindo atualmente 8,00%. (Gráfico 6)

Gráfico 6: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa SELIC (% a.a.) - Brasil- jan/2021 - dez/2021.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

¹⁶ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

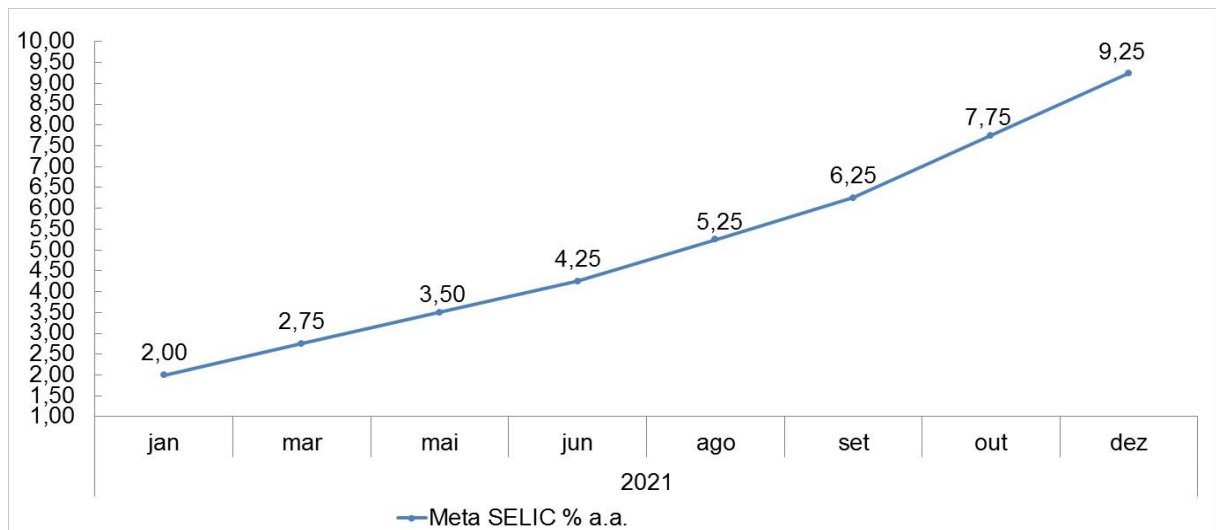
¹⁷ Disponível em <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

¹⁸ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. - Acesso em 20 de dezembro de 2021.

Conforme apresentado por alguns dos maiores bancos do país, as projeções de taxa Selic foram as seguintes: Começando pelo Santander¹⁹, a taxa divulgada em dezembro, para 2021 foi de 9,3%. Já para 2022 e 2023, foram estimadas em 12,3% e 9,0%, respectivamente. O Itaú²⁰, em novembro, projeta que a Selic fechará no ano de 2021 em 9,25%, enquanto para 2022 se elevará para 11,75%, caindo em 2023 para 9,25% outra vez. O banco Bradesco²¹, em dezembro deste ano, estima o mesmo valor para 2021 (9,25%), com aumento da estimativa em 2022 para 10,25%. Já a projeção de 2023 ficou em 8,0%.

A taxa básica de juros da economia brasileira está em 9,25%, valor este definido na 243ª reunião²² do Comitê de Política Monetária (COPOM), realizada nos dias 7 e 8 de dezembro de 2021. Esse valor foi atingido após o aumento em 1,50 ponto percentual, sendo esse o segundo movimento nesta magnitude, seguido. (Gráfico 7)

Gráfico 7: Trajetória da Taxa SELIC (% a.a.) – Brasil - jan/2021 - dez/2021.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPECE.

No comunicado divulgado pelo Comitê, é salientado que conforme há uma elevação das estimativas da inflação, o que leva a um desencorajamento das expectativas dos agentes para o longo prazo, é mais adequado que a Política Monetária se torne mais contracionista

¹⁹ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

²⁰ Disponível em <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

²¹ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 14 de dezembro de 2021

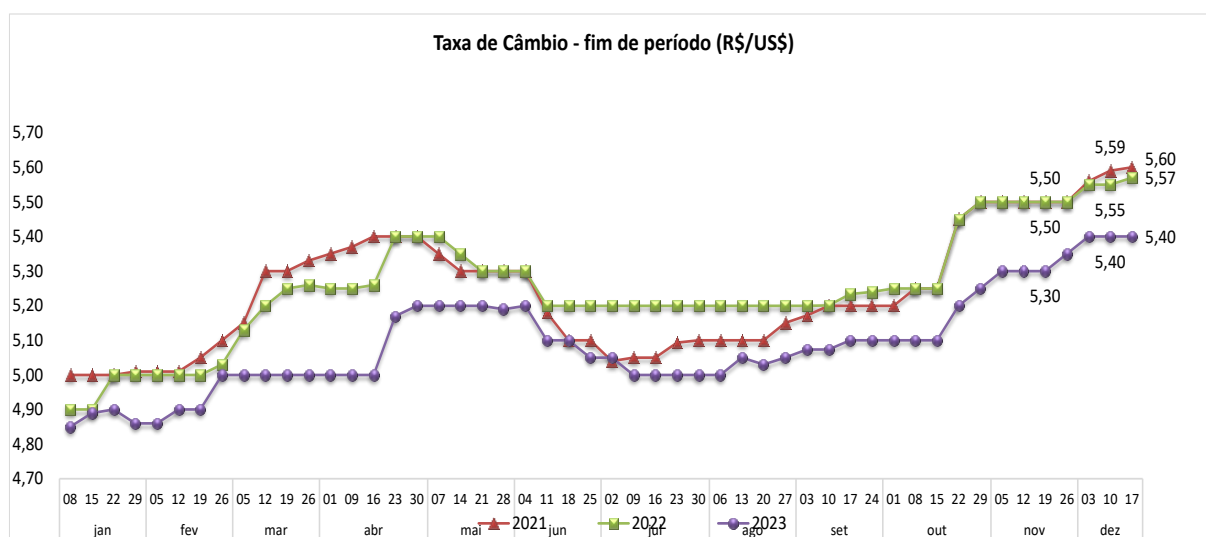
²² Disponível em <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17585/nota> - Acesso em 14 de dezembro de 2021

(elevando a taxa de juros). Ainda foi especificado que essa estratégia adotada pelo COPOM, deve continuar até que o nível de preços se reduza e as expectativas futuras voltem a girar em torno de suas metas.

2.5 Câmbio e Balança Comercial

Conforme divulgado pelo Banco Central, em seu Relatório Focus²³, as projeções de mercado para a Taxa de Câmbio no ano de 2021, registraram dois movimentos distintos. Primeiro de queda abrupta após o mês de maio, seguido de uma subida em outubro, até um pico de R\$ 5,60/US na pesquisa Focus de 10 de dezembro de 2021. As estimativas para os anos de 2022 e 2023 tiveram caminhos parecidos, com uma inflexão positiva no primeiro trimestre deste ano, seguidos de uma queda e leve estabilidade, com uma forte elevação no último trimestre deste ano. Atualmente, na terceira pesquisa de dezembro, as estimativas para estes anos estão em R\$ 5,57/US\$ e R\$ 5,40/US\$ respectivamente. (Gráfico 8)

Gráfico 8: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) - Brasil - jan/2021 - jan/2021.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

Verificando as estimativas apresentadas pelas instituições financeiras, o Bradesco²⁴ no mês de dezembro, divulgou os seguintes números para Taxa de Câmbio: 2021 (R\$ 5,50/US\$),

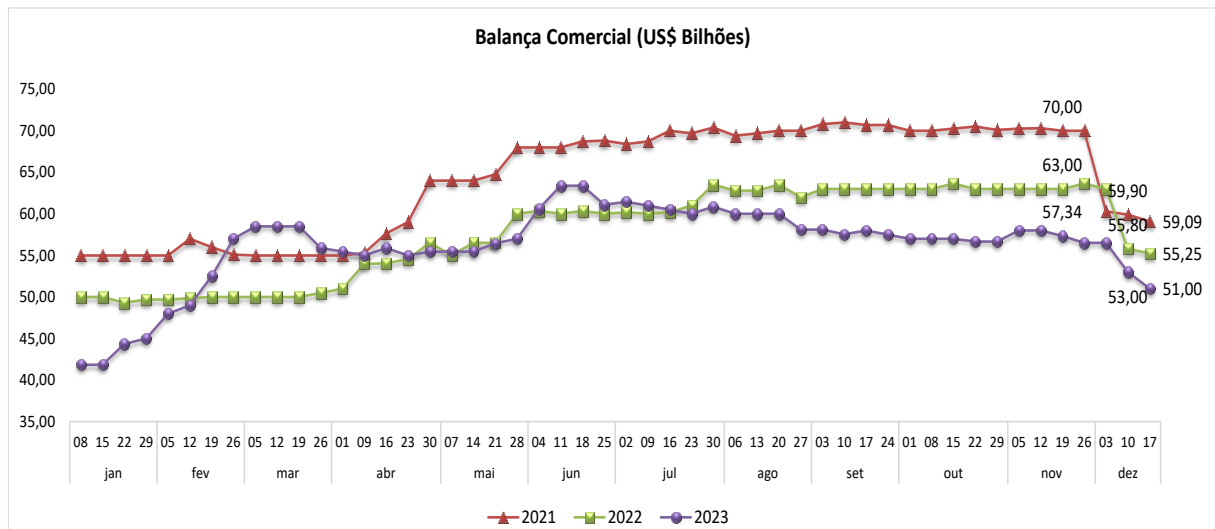
²³Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. - Acesso em 20 de dezembro de 2021.

²⁴ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 14 de dezembro de 2021

2022 (R\$ 5,70/US\$) e 2023 (R\$ 5,77/US\$). Já o banco Santander²⁵, também em dezembro, estima que em 2021 o câmbio ficará em R\$ 5,50/US\$, subindo em 2022 para R\$ 5,70/US\$, reduzindo em 2023 para R\$ 5,20/US\$. O Itaú²⁶ nas suas projeções de novembro calcula uma Taxa de Câmbio em R\$ 5,50/US\$ para 2021, 2022 e 2023.

Olhando agora para os dados de expectativa para Balança Comercial, projetados pelo Relatório Focus²⁷, percebe-se que a curva do ano de 2021, após passar entre julho e novembro por um período de certa estabilidade em torno dos US\$ 70,00 bilhões - FOB, apresentou uma forte queda no mês de dezembro, levando esta projeção a cair para o patamar de US\$59,09 bilhões na pesquisa do dia 17 de dezembro de 2021. Nesse contexto, tanto o ano de 2022 como 2023, registraram quedas em dezembro, os valores apresentados na segunda pesquisa de dezembro, foram de US\$55,25 bilhões - FOB e US\$51,00 bilhões - FOB, respectivamente. (Gráfico 9)

Gráfico 9: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ bilhões - FOB) - Brasil - jan/2021 - dez/2021.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

Sobre os valores do saldo da Balança Comercial Brasileira estimados pelos bancos privados, o Santander²⁸, em dezembro, calcula que o saldo em 2021 deverá chegar a US\$ 57,4

²⁵ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

²⁶ Disponível em <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

²⁷ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> - Acesso em 20 de dezembro de 2021.

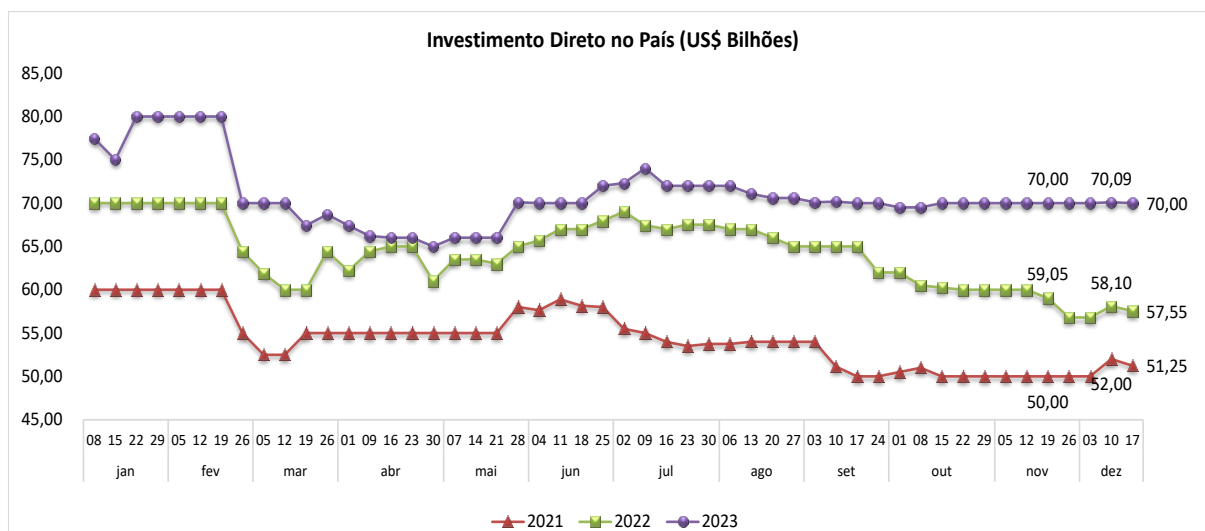
²⁸ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

bilhões - FOB, aumentando em 2022 para US\$ 76,4 bilhões - FOB, enquanto para 2023 (US\$ 57,0 bilhões - FOB). O Bradesco²⁹ também em dezembro deste ano, projeta que o ano de 2021 fechará com um valor do saldo da Balança Comercial em US\$ 39,73 bilhões - FOB. Já em 2022 e 2023, os valores projetados são de US\$ 62,01 bilhões - FOB e US\$ 24,78 bilhões - FOB. O Itaú³⁰ apresentou, em novembro, as seguintes estimativas 2021 (US\$ 72,00 bilhões - FOB), 2022 (US\$ 67,00 bilhões - FOB) e 2023 (US\$ 81,00 bilhões - FOB).

2.6 Investimentos

A expectativa do Focus³¹ segundo relatório do dia 17 de dezembro do ano de 2021, houve uma pequena queda do Investimento Direto no País para este ano, chegando a US\$ 51,25 bilhões. Antes disso, a curva estava em constância desde meados de outubro, com uma estimativa de US\$ 50,00 bilhões. Em 2022, também houve redução na mesma estimativa, com o investimento externo atingindo US\$ 57,55 bilhões. Já para 2023, a pesquisa de mercado Focus, continua estimando essa variável em torno de US\$70,00 bilhões. (Gráfico 10)

Gráfico 10: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) - Brasil - jan/2021 - dez/2021.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

²⁹ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 14 de dezembro de 2021

³⁰ Disponível em <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

³¹ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. - Acesso em 20 de dezembro de 2021.

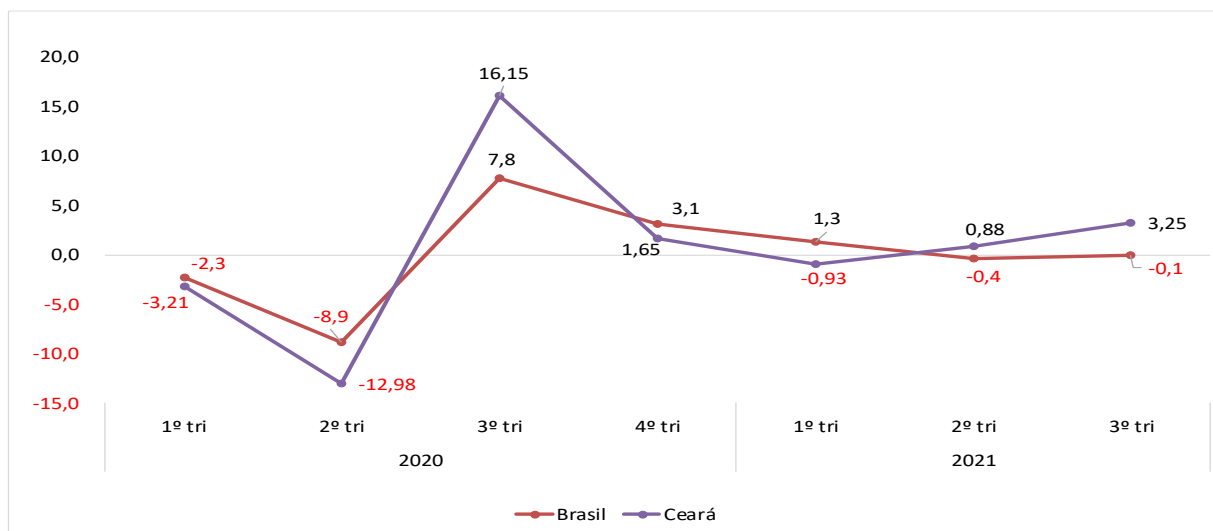
Observando o que foi estimado pelos bancos, o Itaú³² no mês de novembro divulgou que o Investimento Direto em 2021 atingira 3,1% do PIB, já em 2022 (3,6%) e 2023 (4,1%). O Bradesco³³, em dezembro, projeta que em 2021 o valor será de US\$ 50,70 bilhões, em 2022 de US\$ 58,23 bilhões e em 2023 de US\$ 65,32 bilhões. O Banco Santander³⁴, no mês de dezembro, calcula que os números serão os seguintes: 2021 (US\$ 57,80 bilhões), 2022 (US\$ 64,70 bilhões) e 2023 (US\$ 65,80 bilhões).

3 ECONOMIA CEARENSE

3.1 PIB do Ceará

A economia cearense no 3º Trimestre de 2021 cresceu 3,25%, quando comparado com o Trimestre imediatamente anterior (2º Trimestre de 2021), segundo divulgação do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)³⁵. Olhando em perspectiva, o PIB do estado superou o resultado apresentado pelo Brasil, que no mesmo período registrou uma queda de -0,10%. (Gráfico 11)

Gráfico 11: Evolução do PIB Trimestral Ceará e Brasil (%) – 1º Tri/2020 – 3º Tri/2021 (relação a igual período imediatamente anterior)



³² Disponível em <https://www.italu.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

³³ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 14 de dezembro de 2021

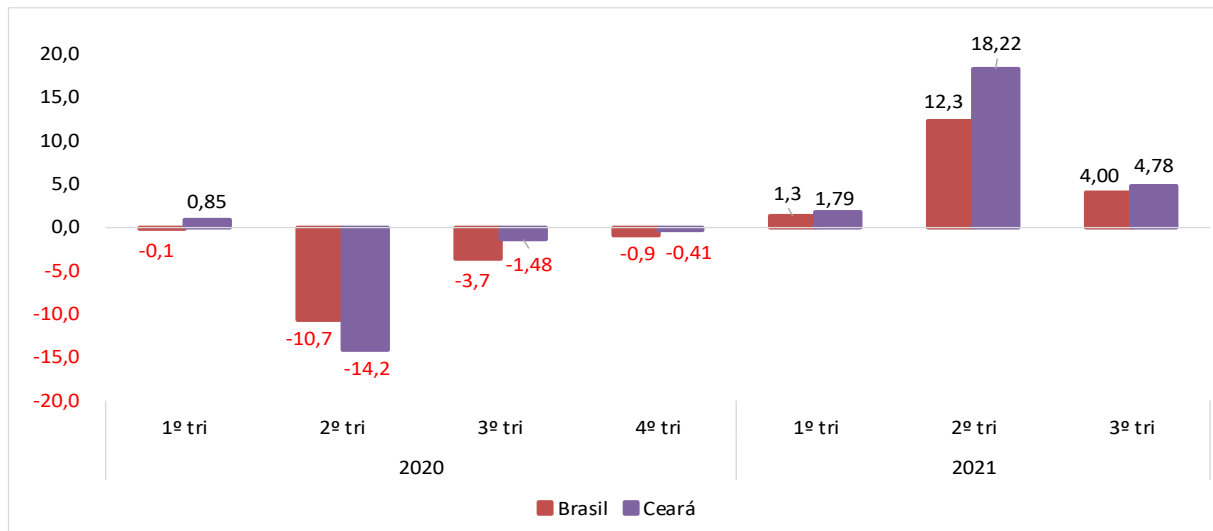
³⁴ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 14 de dezembro de 2021

³⁵ Disponível em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/12/APRESENTACAO_PIB_3o_TRIM2021.pdf - Acesso em 16 de dezembro de 2021

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Observando os dados, no Gráfico 12, em relação ao crescimento do produto do Ceará na base de comparação entre o 3º Trimestre 2021 e o mesmo período do ano anterior (2020), o resultado foi de 4,78% de expansão. Também superior ao do Brasil, que se elevou em 4,00%.

Gráfico 12: Evolução do PIB Trimestral Ceará e Brasil (%) – 1º Tri/2020 – 3º Tri/2021 (relação a igual período do ano anterior)



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

No acumulado do ano o PIB do Ceará atingiu um crescimento de 7,81%. Já nos últimos 12 meses o valor chegou a 5,58%.

Quando observado esse resultado pelo lado da oferta, na base de comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a maior alta veio da Indústria com 5,04%, seguido dos Serviços (1,34%). O setor da Agropecuária destoou com uma retração de -2,15%.

Agora no método comparativo do trimestre em relação ao igual período do ano anterior, os destaques positivos pela ótica da oferta podem ser verificados no setor da Indústria que expandiu 8,45%, e o setor de Serviços (5,33%). Assim, esses setores são os principais responsáveis pela expansão do PIB nesse eixo de comparação. Já o ponto negativo também ficou com o setor da Agropecuária que caiu -9,07%.

Em termos de perspectiva e projeção, o IPECE também apresentou a sua estimativa de PIB para o ano de 2021. O valor se manteve igual ao da última previsão realizada em setembro pelo instituto, com 6,24% de crescimento econômico. Sendo este superior à projeção do PIB

nacional, que segundo o relatório Focus do dia 10/12/2021 estava em 4,65%. Esta expectativa se deve aos ótimos números que o produto alcançou nos trimestres já calculados até aqui, além de um fim de ano com uma realidade bem mais permissiva para o setor de serviços e de turismo, principalmente por causa da cobertura vacinal que o estado conseguiu atingir durante ano. (Gráfico 13)

Gráfico 13: Evolução Trimestral da Expectativa de Crescimento para o PIB em 2021 - Ceará e Brasil



Fonte: IPECE e BACEN. Elaboração: IPECE.

Por fim o IPECE ainda divulgou sua previsão para o PIB cearense do ano de 2022, sendo estimado em 1,25%. Essa previsão já conta o efeito de uma taxa de juros mais restritiva no respectivo ano, o que pode frear um crescimento econômico mais robusto. Além da inflação, que continua em processo de avanço, encarecendo os produtos, o que pode piorar o consumo das famílias e a demanda por bens. A projeção para o Brasil, segundo o Focus para o ano de 2022, está em 0,5%.

3.2 Produção Industrial

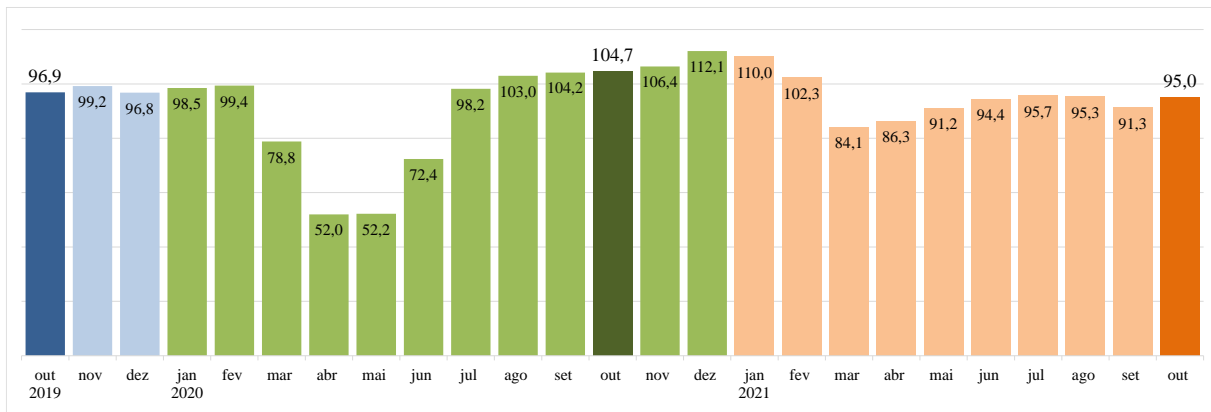
A Produção Industrial cearense³⁶, em outubro de 2021, cresceu 4,1% na comparação com o mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, segundo o Instituto Brasileiro de

³⁶Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/Industria/9296-pesquisa-Industrial-mensal->

Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado ocorre depois de duas quedas consecutivas (agosto e setembro). Este valor foi o segundo maior do país, ficando atrás apenas do Mato Grosso (4,8%). Desta forma, o Ceará conseguiu um resultado expressivo comparado ao Brasil (-0,6%) e estados como Rio de Janeiro (0,1%) e São Paulo (-3,1%).

Assim, a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) demonstrou um retorno gradativo deste indicador, chegando em outubro no patamar de 95,0 no índice de base fixa com ajuste sazonal. O resultado do respectivo mês, ainda permanece abaixo do valor registrado antes do início da segunda onda da COVID-19, em meados de novembro de 2020 e do surgimento do SARS-CoV-2, em março de 2020. (Gráfico 14)

Gráfico 14: Produção Física Industrial por Seções Industriais (Índice de base fixa com ajuste sazonal (base: média de 2012 = 100)), outubro/2019 - outubro/2021



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física. Elaboração: IPECE.

Nesse contexto, mesmo com um resultado importante em outubro, a perspectiva para a indústria cearense é de incerteza. Com um ano de 2022 muito turbulento no cenário nacional devido aos riscos fiscais no radar, eleições para as esferas federal e estadual, aumento da inflação e a elevação da taxa de juros causada por uma política monetária restritiva que pode piorar a captação de crédito e recursos para as indústrias. Além dos possíveis impactos que a nova variante do Coronavírus possa ter dentro do cenário da pandemia no Brasil, provocando novos momentos de restrição na economia, o que pode afetar de novo a cadeia produtiva nacional.

Contudo o governo do Ceará tem investido na produção de energias limpas e renováveis, como a energia eólica e solar, já consolidadas, além disso inovando com investimento em Hidrogênio Verde, que é mais leve e de alto valor energético e quando extraído

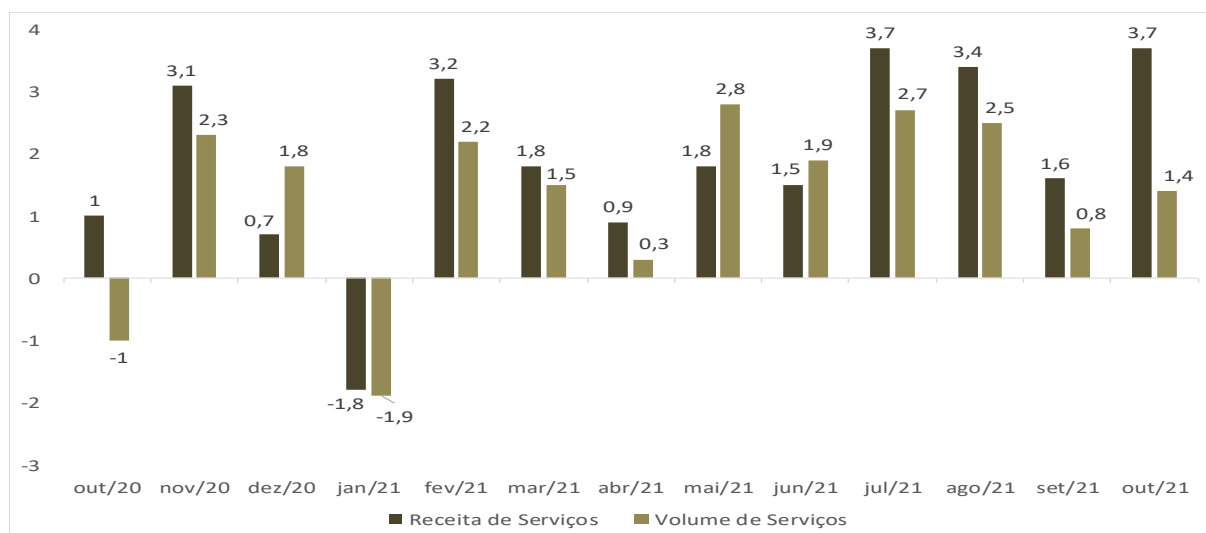
de fontes renováveis, como água, biomassa e biogás, não emite ou libera em menor quantidade substâncias nocivas para o meio ambiente. Já há 14 (quatorze) protocolos de intenção de investimento neste combustível, já vislumbrado como a “energia do futuro”. Destaca-se ainda a instalação da primeira usina pela multinacional EDP do Brasil, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), a partir de em dezembro de 2022, com investimento de R\$ 41,9 milhões, capacidade de gerar 3 MW e capacidade de produção de 250 Nm³/h do gás.³⁷

3.3 Setor de Serviços

O volume do Setor de Serviços cresceu 1,4% no mês de outubro de 2021 de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços³⁸³⁹ elaborada pelo IBGE, quando comparado com o mês imediatamente anterior com ajuste sazonal. Esse resultado é satisfatório, tendo em conta que 23 dos 27 estados apresentaram queda nessa variável. Quando observado a trajetória nessa base de comparação, nota-se que o resultado do mês de outubro, representou uma aceleração da expansão do volume de serviços, haja vista que sem setembro o índice variou 0,8%.

Ainda de acordo com a mesma pesquisa, divulgada pelo IBGE, no tocante a receita do Setor de Serviços, o resultado do mês de outubro foi de 3,7% na variação mensal, com ajuste sazonal. Valor muito superior ao registrado no mês anterior (1,6%). (Gráfico 15)

Gráfico 15: Variação Mensal dos Serviços – Receita e Volume – out/2020 – out/2021



³⁷ Disponível em <https://www.ceara.gov.br/2021/09/01/ceara-recebera-a-primeira-usina-de-hidrogenio-verde-do-brasil-com-operacao-ja-em-2022/>. Acesso em 20 de dezembro de 2021.

³⁸ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=resultados> - Acesso em 15 de dezembro de 2021

³⁹ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6442#resultado> - Acesso em 15 de dezembro de 2021

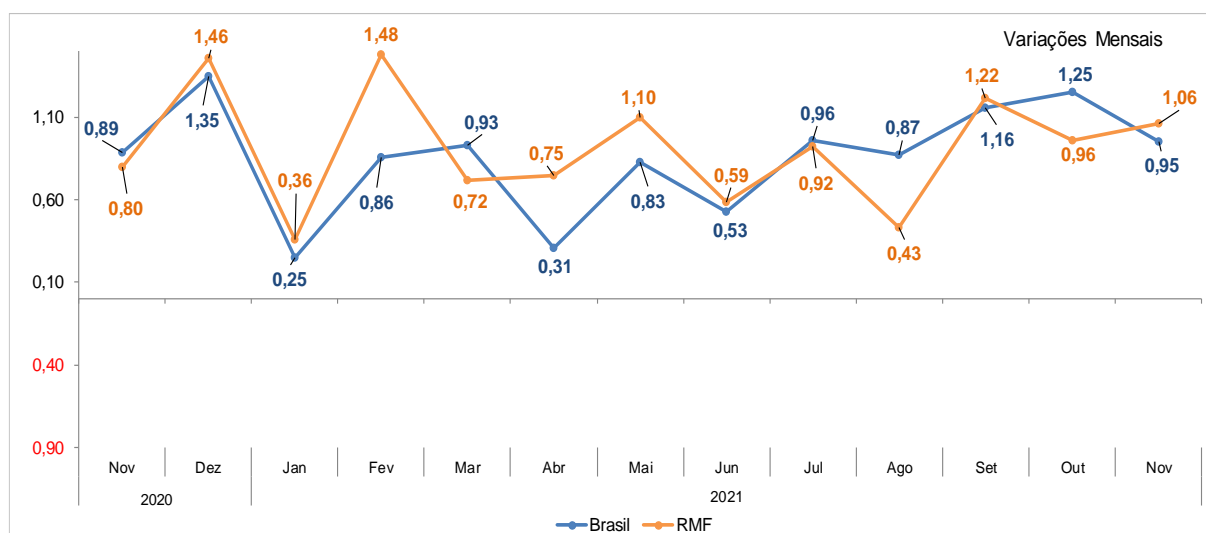
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE. *Com ajuste sazonal

As perspectivas para o setor de serviços são positivas, pois os meses de novembro e dezembro atuaram com maior abertura econômica justamente nessa área, aumentando as capacidades dos empreendimentos quase que completamente. Assim, com a continuidade do processo de vacinação no estado e natural demanda represada que a sociedade tem para esse importante setor, a tendência é de manutenção da expansão positiva dos serviços em 2022. O único risco é no caso de haver uma grande expansão da nova variante da COVID-19.

3.4 Inflação

O Termômetro da Inflação⁴⁰, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), divulgou que a inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) em novembro de 2021, atingiu 1,06% na variação mensal quando comparado com outubro. Esse resultado exprime uma tendência de aceleração da inflação, haja vista o resultado do mês anterior (0,96%). Outro ponto a destacar é que o IPCA mensal da RMF foi 0,11 ponto percentual superior ao IPCA mensal do Brasil, que atingiu 0,95%. (Gráfico 16)

Gráfico 16: IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - nov/2020 a nov/2021



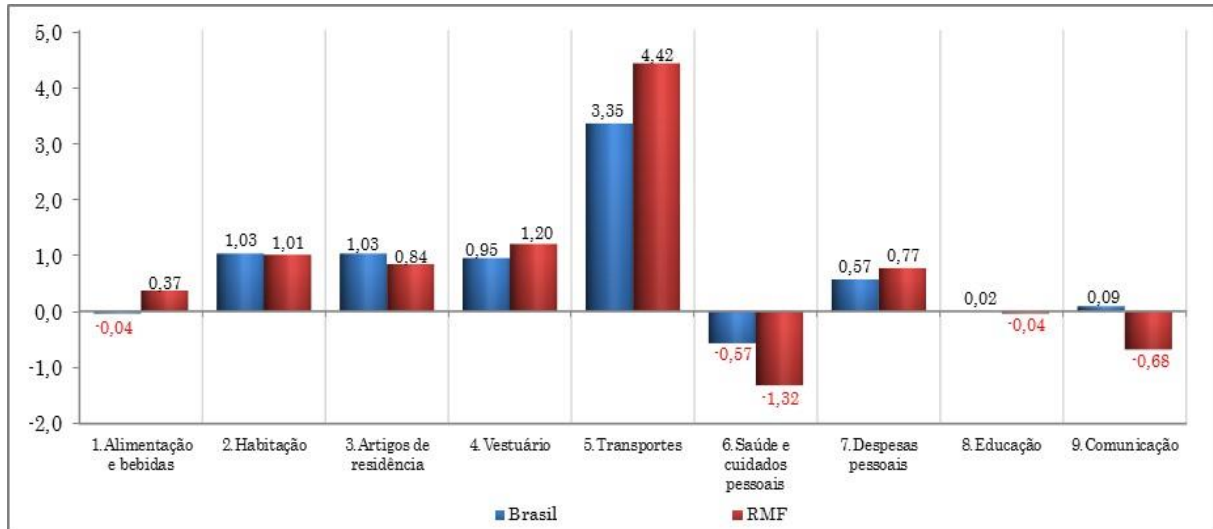
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Observando por grupos, os que mais elevaram a sua taxa, foram Transportes (4,42%) e Vestuário (1,20%). Os grupos que obtiveram resultados negativos foram Saúde e Cuidados

⁴⁰ Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/termometro-da-inflacao/> - Acesso em 14 de dezembro de 2021

Pessoais (-1,32%), Educação (-0,04) e Comunicação (-0,68%). Nesse contexto, o grupo de Transportes foi o que puxou a alta no nível de preços dentro da Região Metropolitana de Fortaleza. (Gráfico 17)

Gráfico 17: IPCA Mensal por Grupos - Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - nov/2021



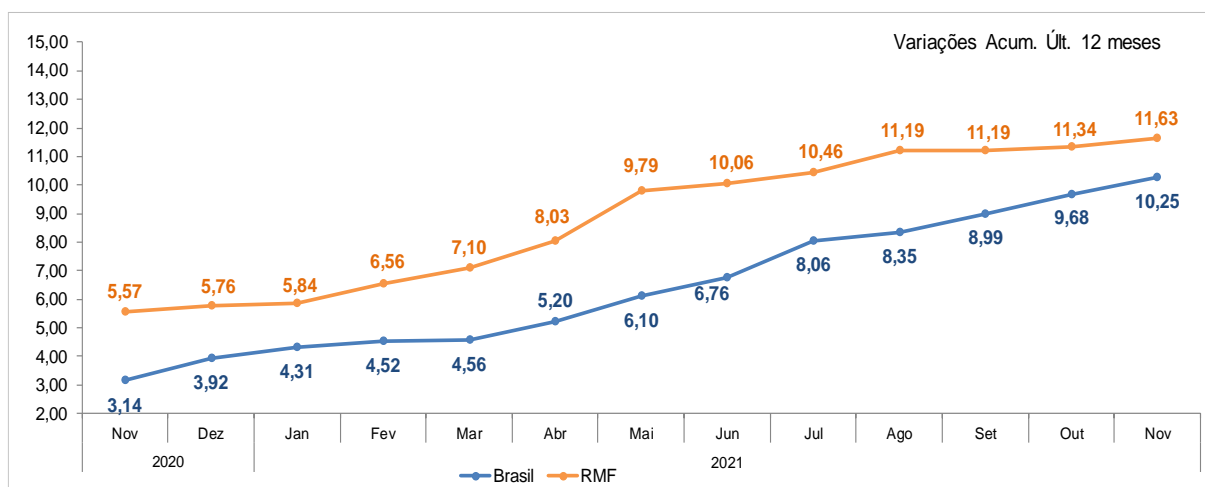
Fonte: "IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo". Elaboração: IPECE.

No acumulado em 12 meses, a inflação continua a subir tanto no Brasil, como na RMF, com valores divulgados em novembro, de 10,25% e 11,63% respectivamente. (Gráfico 16)

Nessa circunstância, a perspectiva é de continuidade do aumento da inflação nos próximos meses. Resultado de um cenário de incerteza no tocante as eleições e incerteza fiscal, trazendo mais estresse nos mercados, que por sua vez afeta diretamente a alta na taxa de câmbio. Entretanto, o Banco Central nos últimos meses vem adotando uma política montaria restritiva, aumentando a taxa de juros com severa rapidez, mas não se sabe o efeito de curto prazo que essa medida possa ter no nível de preços. (Gráfico 18)

Gráfico 18: Variação Acumulada nos últimos 12 meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana

de Fortaleza (RMF) - nov/2020 - nov/2021



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3.5 Mercado de Trabalho

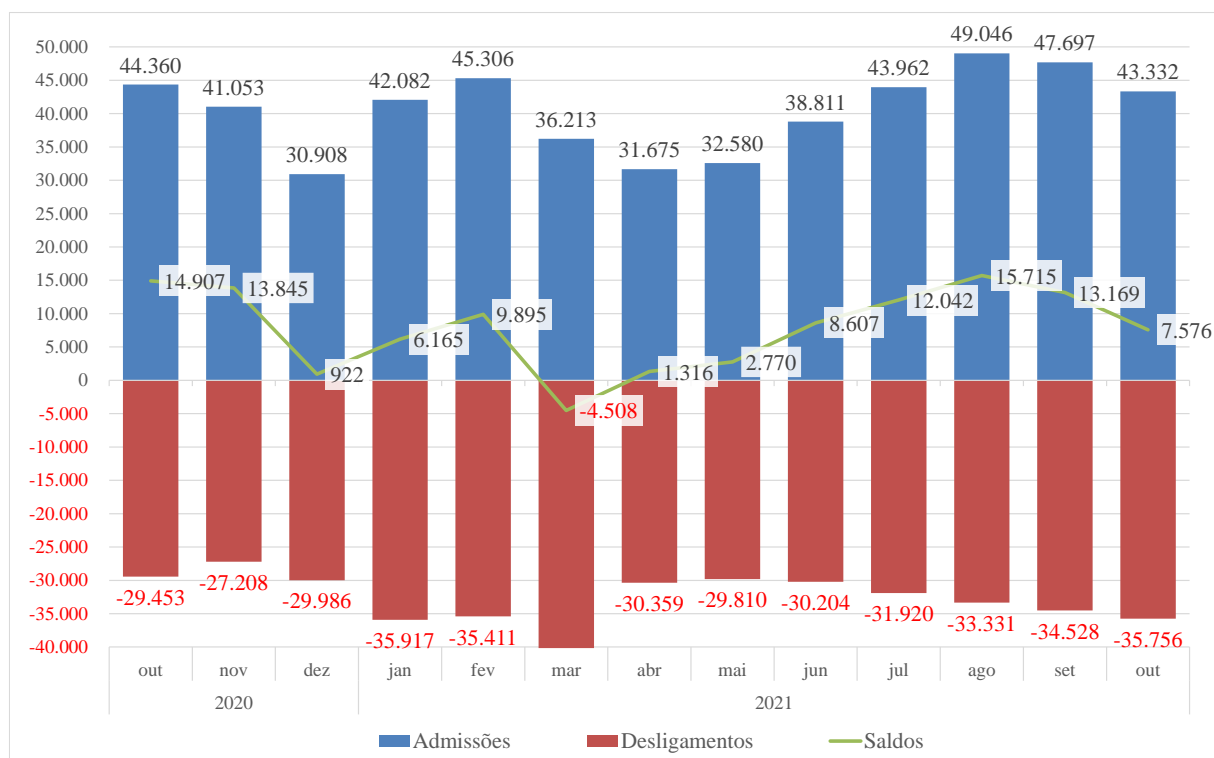
O estado do Ceará atingiu um saldo positivo de 7.576 empregos no mês de outubro de 2021, conforme divulgado pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁴¹. Este saldo é resultado de 43.332 contratações e 35.756 demissões no respectivo mês. Observando a trajetória do saldo de empregos durante o ano de 2021, verifica-se que desde março quando o saldo foi negativo em -4.508 empregos, o estado vem obtendo resultados positivos consecutivamente (7 vezes). Demonstrando assim, uma retomada dos vínculos empregatícios com carteira assinada, mesmo após um período de forte restrição de circulação e fechamento de estabelecimentos por causa do aprofundamento da segunda onda de casos e óbitos da COVID-19. Resultado esse que se deve pelo avanço da vacinação e a retomada responsável e gradual da economia (Gráfico 19).

A capital do estado, Fortaleza, teve um saldo de 3.900 empregos, provenientes de 23.931 contratações e 20.031 desligamentos.

⁴¹Disponível em

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTlhNTEtNGYxOC04YWM5LVVmOThmYmFmYTk3OCJ9> - Acesso em 09 de dezembro de 2021

Gráfico 19: Evolução dos dados de emprego do Novo CAGED - Ceará -out/2020 - out/2021



Fonte: Painel de informações do novo CAGED.

3.6 Balança Comercial

Analisando os dados divulgados pelo Comexstat⁴² do Ministério da Economia de janeiro a novembro de 2021, nota-se que o estado do Ceará obteve saldo negativo na Balança Comercial em 9 meses dos 11 analisados. Apenas em junho e julho que atingiram resultados positivos, ou seja, ocorreu mais exportações do que importações. (Tabela 3)

Tabela 3: Balança Comercial FOB (US\$) – Ceará – (Janeiro/2021 – Novembro/2021)

Mês	Exportação	Importação	Saldo
Janeiro	\$109.802.438	\$237.203.020	-\$127.400.582
Fevereiro	\$134.896.478	\$211.898.002	-\$77.001.524
Março	\$196.563.879	\$304.818.687	-\$108.254.808
Abril	\$214.766.994	\$222.453.284	-\$7.686.290
Maio	\$199.629.714	\$303.809.426	-\$104.179.712
Junho	\$321.123.719	\$259.448.899	\$61.674.820
Julho	\$379.783.344	\$202.657.749	\$177.125.595
Agosto	\$274.634.313	\$329.792.096	-\$55.157.783

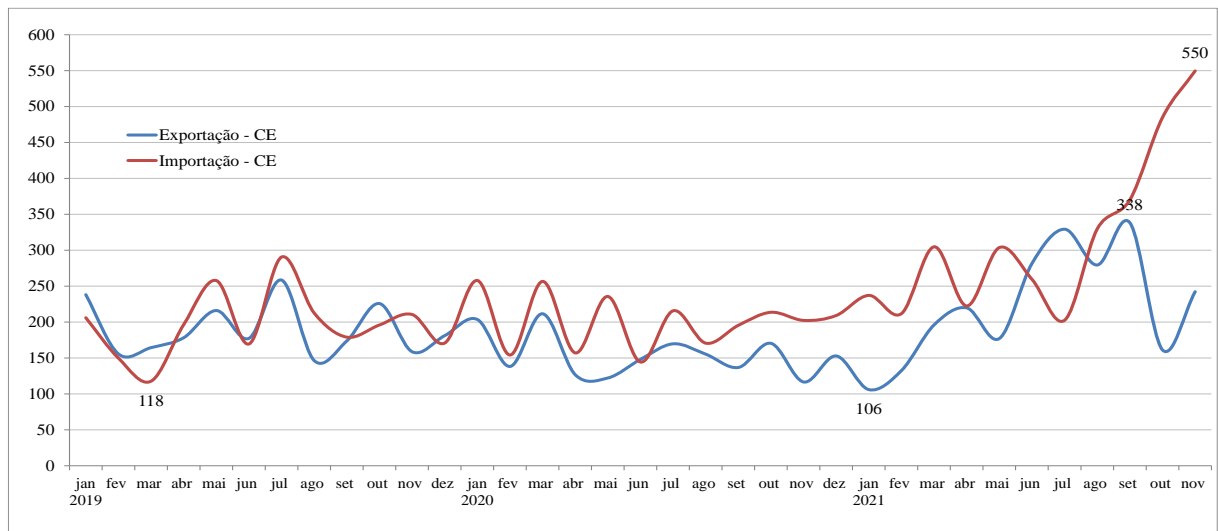
⁴² Disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em 14 de dezembro de 2021

Mês	Exportação	Importação	Saldo
Setembro	\$335.530.493	\$370.168.773	-\$34.638.280
Outubro	\$157.632.449	\$484.879.641	-\$327.247.192
Novembro	\$242.709.448	\$549.588.058	-\$306.878.610

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Considerando a série histórica de janeiro de 2019 a novembro de 2021 (Gráfico 20), verifica-se que o menor valor importado foi em março de 2019 (\$118 milhões FOB) e o maior em novembro de 2021 (\$550 milhões FOB). Já em relação às exportações, o menor valor foi em janeiro de 2021 (\$106 milhões FOB) e o maior em setembro de 2021 (\$338 milhões FOB).

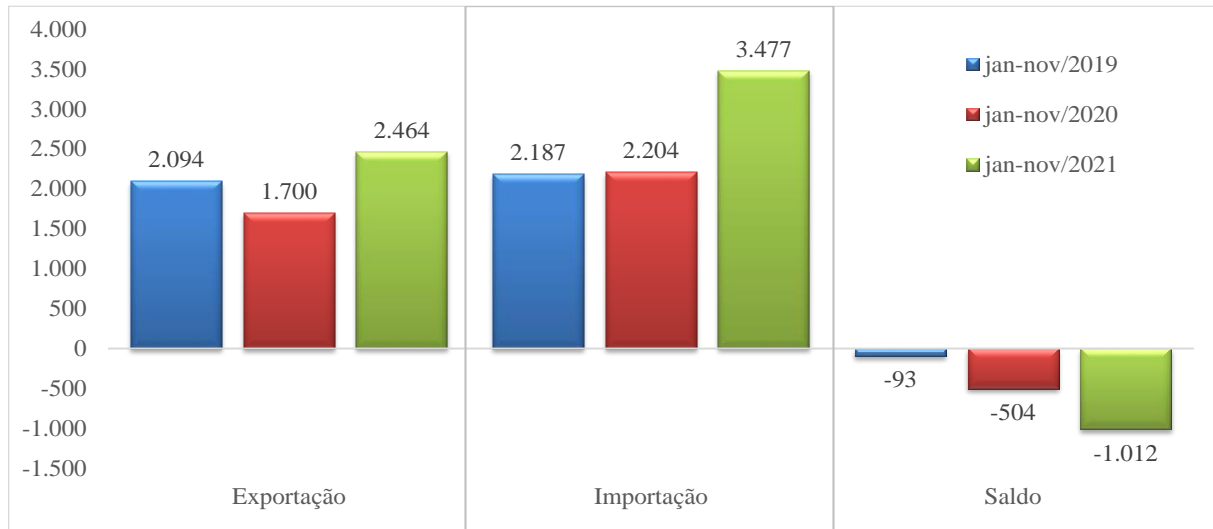
Gráfico 20: Balança Comercial FOB (US\$ milhões) – Ceará – (jan./2019 – nov./2021)



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, as Exportações chegaram a \$2.567.073.269 FOB, as Importações \$3.476.717.635 FOB e o Saldo atingiu -\$909.644.366 FOB. (Gráfico 21)

Gráfico 21: Acumulado do ano (janeiro a novembro de 2019, 2020 e 2021) – Exportação, Importação e Saldo - Ceará



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

É importante que o Ceará continue com foco nos principais países de destino de seus produtos exportados, quais sejam: Estados Unidos; México; Canadá; Argentina; e Países Baixos (Holanda) visto que a estimativa desses países é de crescimento. Conforme o Quadro 1, a seguir, estes países compram do Ceará os seguintes produtos: produtos metalúrgicos; calçados e suas partes; frutas; castanha de caju; produtos têxteis; alimentos e bebidas; máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, peixes congelados, lagosta e magnésia calcinada a fundo e outros óxidos de magnésio.

Além disso, o Ceará deve manter a janela de oportunidades de novos países de destino de seus produtos diante da possibilidade de negócios acordados pelas grandes empresas que estão instaladas no Ceará.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações e Principais produtos exportados - Ceará – jan. a nov./2021

Maiores destinos das exportações - Ceará				
Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará jan.-nov. de 2021	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Estimativa da taxa de crescimento (%) para 2021 do país (Outubro/FMI)
Estados Unidos	55,33	Produtos Metalúrgicos	71,50	6,0
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	9,05	
		Alimentos e bebidas	3,35	
		Calçados e suas partes	3,20	
		Lagosta	2,54	
México	12,32	Produtos Metalúrgicos	96,95	6,2
		Castanha de caju	0,99	
		Calçados e suas partes	0,90	
Canadá	3,50	Produtos Metalúrgicos	75,17	5,7
		Castanha de caju	10,66	
		Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres	4,72	
		Peixes congelados	3,04	
Argentina	2,75	Calçados e suas partes	58,62	7,5
		Produtos Têxteis	21,92	
		Castanha de caju	9,38	
		Magnésia calcinada a fundo e outros óxidos de magnésio	2,50	
Países Baixos (Holanda)	2,45	Frutas	44,44	3,8
		Produtos Metalúrgicos	20,18	
		Castanha de caju	11,34	
		Alimentos e bebidas	11,29	

Fonte: FMI. Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>. Acesso em 8 de dezembro de 2021.

Elaboração: IPECE.

3.7 Finanças Públicas

Analisando os dados fiscais em relação ao mês de novembro de 2021, na Tabela 8, a partir do Portal da Transparência⁴³, da Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado do Ceará (CGE), com dados obtidos na Secretaria da Fazenda (SEFAZ) e no Sistema de Gestão Governamental por Resultados (S2GPR), a arrecadação total que representa as Receitas Próprias (R\$1.261,07 milhões) somadas às Transferências (R\$747,86 milhões) e Outras Receitas (R\$261,08 milhões) foi de R\$2.270,00 milhões e obteve uma redução de -6,19% na comparação com o mesmo período do ano anterior (R\$2.419,78 milhões). (Tabela 4)

Tabela 4: Arrecadação do Poder Executivo do Ceará – janeiro/2020 a outubro/2021

Ano	Mês	Arrecadação Própria	Transferências	Outras Receitas	Arrecadação Total
2019	jan.	1.384.577.315,26	842.359.815,45	235.826.317,14	2.462.763.447,85
	fev.	1.109.577.174,98	827.502.701,78	313.711.600,05	2.250.791.476,81
	mar.	1.091.973.179,67	646.451.872,26	275.497.088,00	2.013.922.139,93
	abr.	1.135.645.942,39	708.121.785,18	271.108.626,17	2.114.876.353,74
	mai.	1.629.728.086,10	774.326.659,97	298.928.200,97	2.702.982.947,04
	jun.	1.022.290.053,63	674.822.945,25	319.310.506,69	2.016.423.505,57
	jul.	1.185.431.714,90	582.082.943,82	290.954.890,89	2.058.469.549,61
2019	ago.	1.211.043.750,99	648.296.015,90	249.774.886,42	2.109.114.653,31
	set.	1.181.043.672,57	468.958.447,87	216.107.439,15	1.866.109.559,59
	out.	1.075.177.579,82	526.909.471,90	308.856.563,54	1.910.943.615,26
	nov.	1.148.492.186,01	626.719.110,65	476.778.811,27	2.251.990.107,93
	dez.	1.020.976.146,65	855.364.067,89	1.344.338.111,33	3.220.678.325,87
2020	jan.	1.506.726.230,41	783.616.340,57	228.284.156,16	2.518.626.727,14
	fev.	1.146.325.848,73	957.158.825,74	254.316.939,17	2.357.801.613,64
	mar.	1.948.579.554,84	646.391.603,11	438.816.146,61	3.033.787.304,56
	abr.	874.066.591,67	704.538.320,13	497.852.192,33	2.076.457.104,13
	mai.	755.108.155,62	789.131.264,93	1.056.533.843,98	2.600.773.264,53
	jun.	973.615.814,37	1.085.550.577,13	287.952.584,47	2.347.118.975,97
	jul.	1.116.064.191,35	1.078.068.075,07	459.144.723,65	2.653.276.990,07
	ago.	1.255.420.221,02	1.030.816.949,44	494.369.207,92	2.780.606.378,38
	set.	1.317.544.869,71	998.452.224,84	283.167.660,67	2.599.164.755,22
	out.	1.309.990.744,10	772.063.090,94	261.597.316,84	2.343.651.151,88
	nov.	1.362.981.348,92	759.934.683,56	296.868.266,91	2.419.784.299,39
	dez.	1.641.324.817,23	913.485.852,63	545.201.230,66	3.100.011.900,52
2021	jan.	1.609.123.241,65	1.012.698.839,03	249.197.422,18	2.871.019.502,86

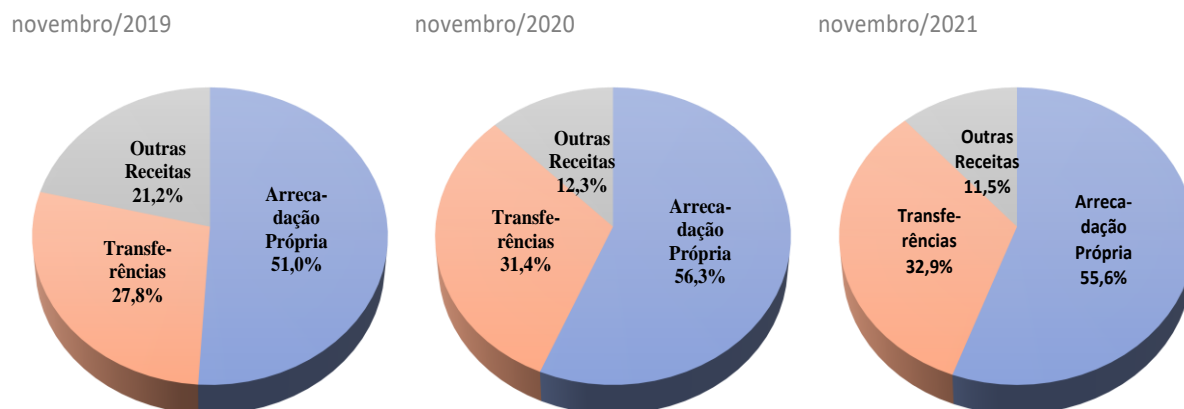
⁴³ Disponível <https://ceartransparente.ce.gov.br/portal-da-transparencia/>- Acesso em 8 de novembro de 2021.

Ano	Mês	Arrecadação Própria	Transferências	Outras Receitas	Arrecadação Total
	fev.	1.367.470.047,65	1.003.055.031,84	257.163.177,27	2.627.688.256,76
	mar	1.234.958.164,67	814.917.580,13	270.841.278,58	2.320.717.023,38
	abr.	1.235.665.332,72	829.875.845,14	550.238.174,60	2.615.779.352,46
	mai.	1.194.971.626,71	1.025.580.923,66	306.769.019,48	2.527.321.569,85
	jun.	1.372.620.783,54	1.053.351.967,88	1.282.286.397,00	3.708.259.148,42
	jul.	1.383.542.551,38	1.014.570.071,31	532.206.410,96	2.930.319.033,65
	ago.	1.274.720.956,15	672.427.404,15	209.617.445,37	2.156.765.805,67
	set	1.349.986.784,95	710.473.408,21	233.922.457,21	2.294.382.650,37
	out	1.321.973.574,96	977.878.647,45	257.189.811,81	2.557.042.034,22
	nov.	1.261.065.993,92	747.855.447,27	261.079.365,12	2.270.000.806,31

Fonte: Portal da Transparência/CGE. Elaboração: IPECE.

Comparando a proporção entre a Arrecadação Própria e as demais fontes de receita (Transferências e Outras Receitas) (Gráfico 20), é possível observar que em novembro de 2020 a diferença entre elas foi maior (12,65 p.p.) do que em 2021 (11,11 p.p.), ambas bem superior do que em 2019 (2,00 p.p.). (Gráfico 21)

Gráfico 22: Arrecadação Própria, Transferências e Outras Receitas - outubro de 2020 e 2021



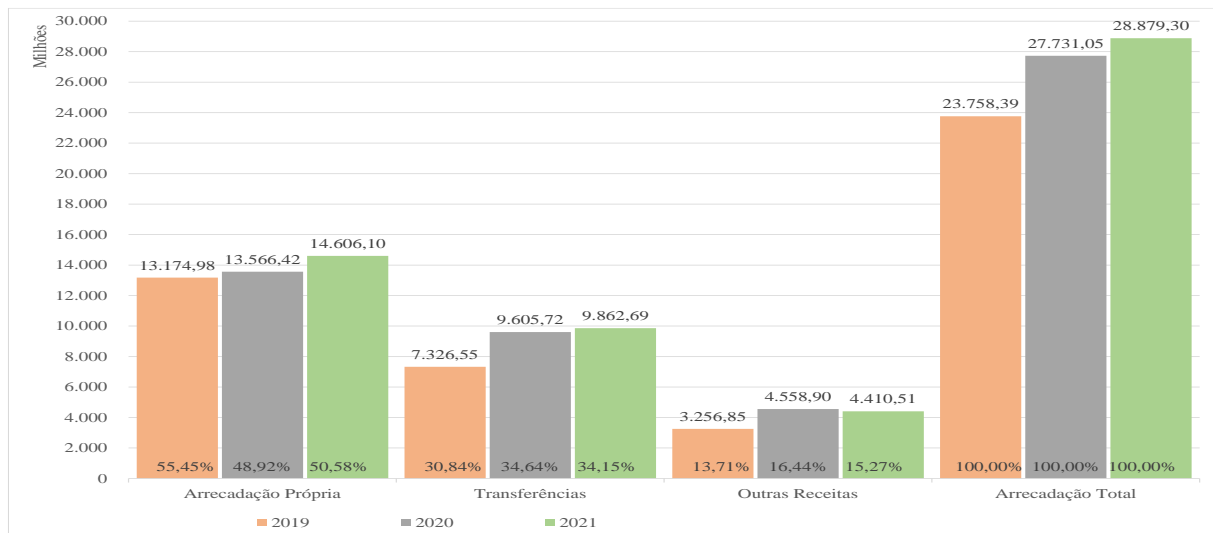
Fonte: Portal da Transparência/CGE. Elaboração: IPECE.

A variação percentual da Arrecadação Total em relação ao mês anterior (outubro/2021) foi de -11,23%, enquanto que para a Arrecadação Própria foi de -4,61%, para as Transferências foi de -23,52% e para Outras Receitas foi de 1,51%.

Tratando agora da Arrecadação Total acumulada no ano, o Ceará atingiu R\$28.879,30 milhões de janeiro a novembro de 2021. Quando comparado com o mesmo período do ano de 2020 (R\$27.731,05 milhões) houve uma variação acumulada de 4,14% (Gráfico 21). A

Arrecadação Própria apresentou um resultado de R\$14.606,10 milhões no mesmo período, com uma variação positiva de 7,66%, enquanto que as Transferências foram de R\$9.862,69 milhões com um aumento de 2,68% ao acumulado de 2020 e as Outras Receitas foram de R\$4.410,51 milhões com uma queda de -3,25% ao acumulado de 2020. (Gráfico 22)

Gráfico 23: Comparação da Arrecadação Acumulada - janeiro a novembro de 2021



Fonte: Portal da Transparência/CGE. Elaboração: IPECE.

4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da Economia

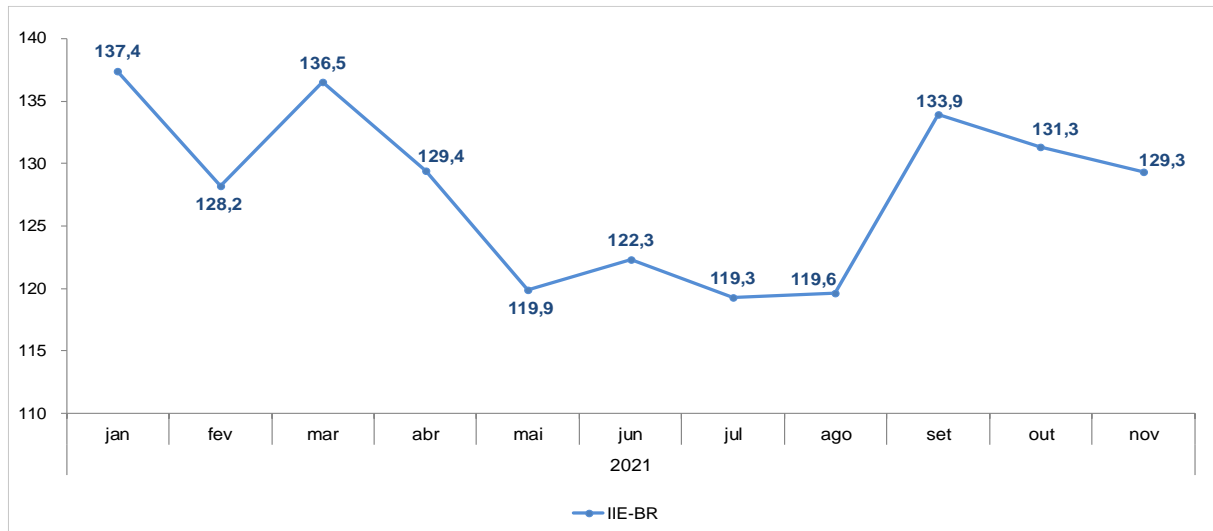
O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁴⁴ do mês de novembro de 2021, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), apresentou uma retração de -2,0 pontos no respectivo mês. Em outubro o indicador havia registrado a marca de 131,3 pontos, com a atual queda, o valor do mês de novembro ficou em 129,3 pontos. Analisando a trajetória do IIE-Br no ano de 2021, nota-se que após os meses de janeiro (137,4 pontos) e março (136,5 pontos) manifestarem uma significativa alta no indicador, ocorre um período de forte queda entre março e maio, momento no qual o país passava pela segunda onda de casos e óbitos da COVID-19. (Gráfico 23)

Entretanto, após esse período, o Indicador de Incerteza da Economia passou por um momento sem grandes variações (junho, julho e agosto), até que em setembro houve uma

⁴⁴ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-11/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_nov21.pdf. Acesso em 07 de dezembro de 2021

expansão, atingindo 133,9 pontos, valor este inferior aos registrados em janeiro e março, os maiores do ano. Depois do mês de setembro registrar alta, o indicador apresentou duas quedas consecutivas, outubro e novembro, demonstrando um arrefecimento na incerteza da economia brasileira.

Gráfico 24: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) - Brasil - jan/2021 a nov/2021.



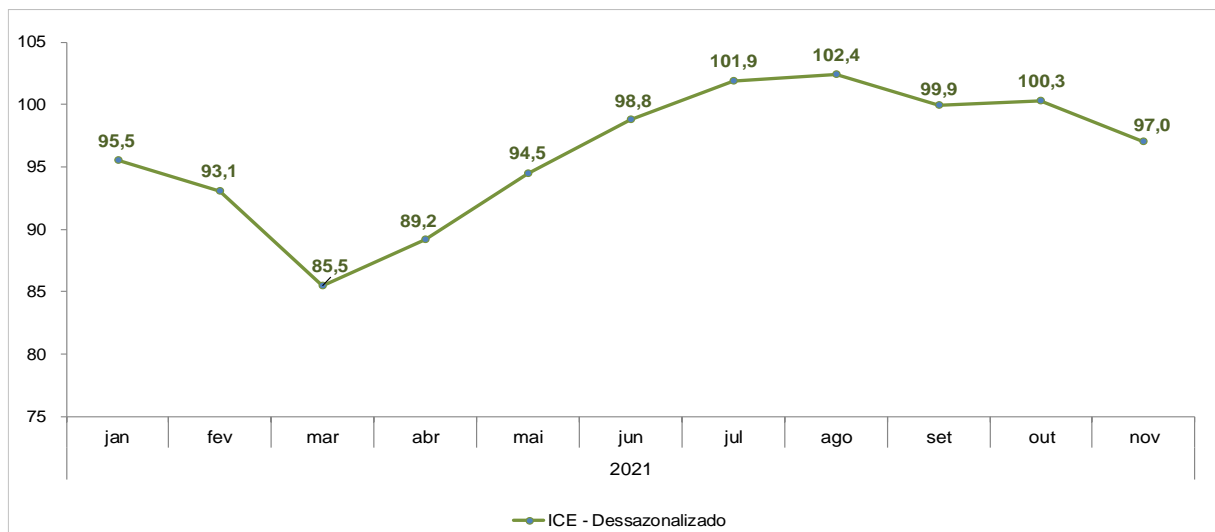
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Conforme exposto no IIE-BR de novembro pela Economista da FGV IBRE, Ana Carolina Gouveia: “Apesar da segunda queda consecutiva, o resultado do IIE-Br no mês devolve apenas 32% da alta de quase 15 pontos registrada em setembro, e reflete uma certa acomodação da incerteza em patamar elevado”. A economista do IBRE ainda salienta que essa demora para haver uma redução do indicador se deve uma mescla de resultados positivos voltados ao enfrentamento da COVID-19 no país e um cenário econômico deteriorado, com continuação de aumento do nível de preços, consecutivas altas na taxa Selic e a dificuldade da retomada do crescimento econômico, tanto no Brasil quanto no ambiente internacional. Também foi ressaltado, que a nova variante do Coronavírus, conhecida como Ômicron, e sua difusão dentro do Brasil, ainda não estão inclusas no IIE-Br deste mês, o que pode mudar o direcionamento da curva que o indicador vem tomando de queda da incerteza.

4.2 Confiança Empresarial

De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁴⁵ divulgado em novembro de 2021, obteve uma redução de 100,3 pontos para 97,0 pontos, com uma variação negativa de -3,3 pontos. Traçando uma análise por toda a trajetória da curva do índice em 2021, percebe-se que em março foi registrado o menor valor do referido ano, com 85,5 pontos. Em seguida o ICC obteve cinco altas consecutivas entre abril e agosto, demonstrando uma retomada da confiança do setor empresarial após a melhora dos indicadores relacionados a pandemia do novo Coronavírus. A partir deste ponto, o Índice retorna a cair, chegando em novembro a 97,0 pontos. Alguns fatores que podem estar corroborando para a queda da confiança dos empresários, sendo eles: o ambiente de elevada incerteza na economia brasileira, aumento da inflação, juros altos, e o aumento das dívidas familiares para o grupo de pessoas com baixa renda. (Gráfico 24)

Gráfico 25: Índice de Confiança Empresarial (ICE) - jan./2021 a nov/2021



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Olhando agora os segmentos do Índice de Confiança Empresarial, observa-se que a Construção obteve a maior proporção em alta no mês de novembro, com 36%. Já o segmento de Serviços, atingiu o menor resultado nessa mesma ótica de comparação, com 8% de alta. Nesse contexto, a Indústria ficou com 26%, seguido do Comércio com 17% da proporção em alta. Olhando a base comparativa de “Queda”, o destaque negativo também ficou com os

⁴⁵ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-12/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_nov21.pdf - Acesso em 07 de dezembro de 2021

Serviços que retraiu em 12 dos 13 segmentos pesquisados. No total do ICE, a queda foi em 38 dos 49 segmentos. (Tabela 5)

Tabela 5: Disseminação de alta da Confiança no mês – novembro/2021

Segmentos	Alta	Estável	Queda	Total	Proporção em alta em novembro	Proporção em alta no mês anterior
Indústria	5	0	14	19	26%	42%
Serviços	1	0	12	13	8%	77%
Comércio	1	0	5	6	17%	33%
Construção	4	0	7	11	36%	36%
ICE	11	0	38	49	22%	49%

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

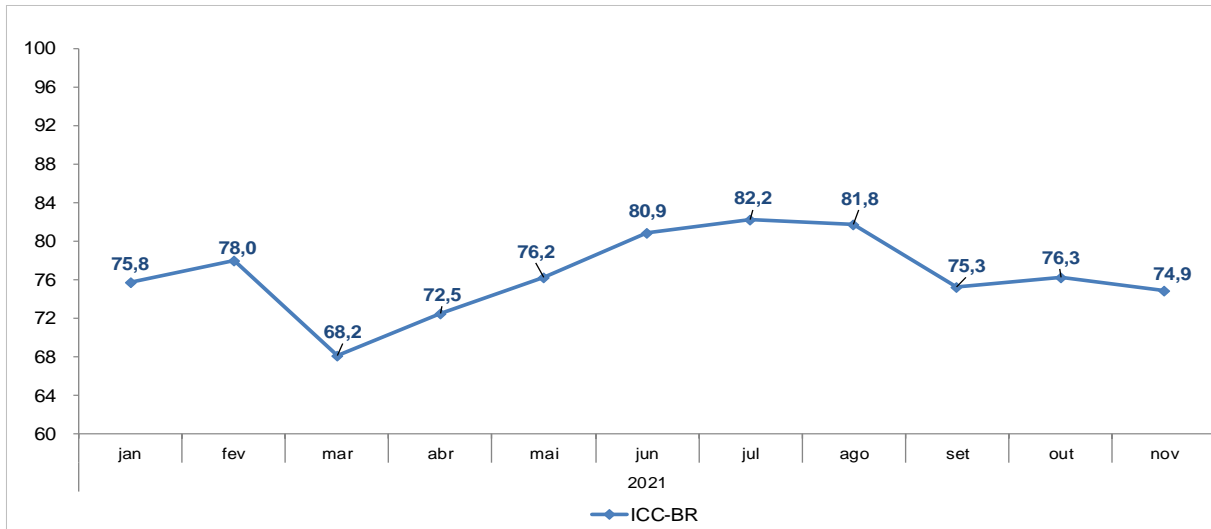
4.3 Confiança do Consumidor

Analisando o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁴⁶, elaborado pela FGV/IBRE, no mês de novembro de 2021, é possível observar que ele apresenta uma queda na comparação com o mês anterior (outubro), saindo de 76,3 pontos para 74,9 pontos, com uma variação negativa de -1,4 pontos. Conforme o Gráfico 25, abaixo, onde é apresentada toda a trajetória do ICC, no ano de 2021, é possível notar que o indicador após cair em março, entrou em uma trajetória de altas consecutivas entre abril e julho, retomando o nível de confiança no patamar de 80 pontos. Em setembro há uma nova queda de 6,5 pontos, deixando o ICC em 75,3 pontos, se sucedendo assim em torno desse nível até o atual mês de novembro. (Gráfico 25).

De acordo com a Coordenadora das Sondagens, Viviane Seda Bittencourt, esse resultado de queda da confiança em novembro, tem relação com a alta dos juros básicos da economia, a continuação da elevação de preços IPCA, e o endividamento por parte das famílias. Esse cenário, junto com a incerteza que prevalece dentro da economia brasileira, estão se sobrepondo aos efeitos positivos do avanço da vacinação, redução de casos e óbitos, além da diminuição das medidas com coíbem a mobilidade da população.

⁴⁶ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-11/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_nov21.pdf - Acesso em 09 de dezembro de 2021

Gráfico 26: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil - jan/2021 a nov/2021



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Observando o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), pela ótica das faixas de renda, nota-se que todas tiveram resultado negativo em novembro, exceto o grupo de renda entre R\$4.800,00 até R\$9.600,00 que obteve uma variação em pontos de 0,5. A maior queda veio da renda entre R\$2.100,01 e R\$4.800,00 que retraiu -6,7 pontos, seguida pela renda Até R\$ 2.100,00 com -0,6 pontos. A menor queda foi do grupo de renda acima de R\$9.600,00 com uma variação negativa de -0,4 (Tabela 6)

Tabela 6: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil - Por Faixa de Renda

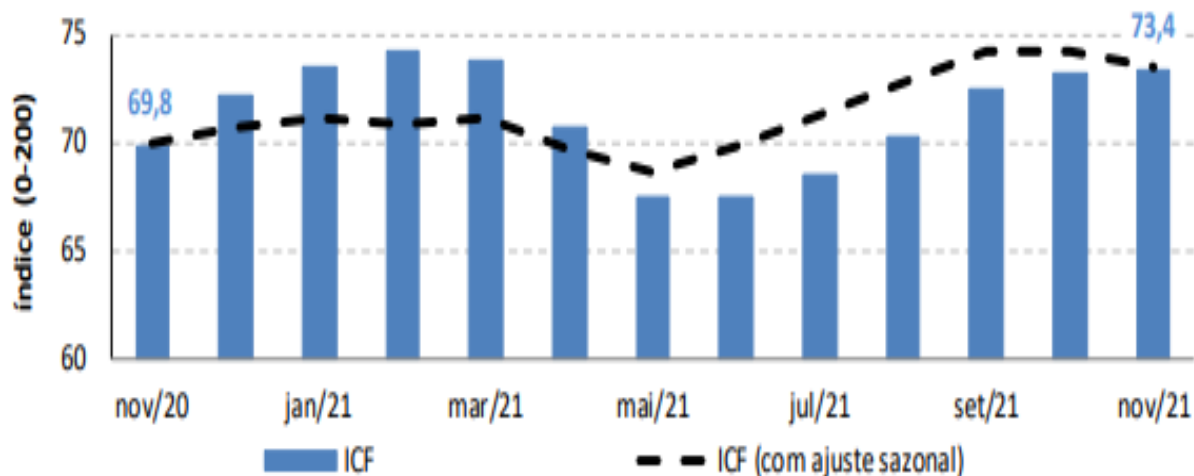
Faixa de renda	Indicador em pontos		Variação em pontos	
	out./2021	nov./2021	out./2021	nov./2021
Até R\$ 2.100,00	63,7	63,1	-1,4	-0,6
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	73,0	66,3	5,3	-6,7
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	81,8	82,3	0,0	0,5
Acima de R\$ 9.600,00	85,7	85,3	0,7	-0,4

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

4.4 Intenção de Consumo das Famílias

Conforme apresentado no Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁴⁷, da Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em novembro de 2021, verifica-se que no respectivo mês ocorreu uma queda de -0,9%, com ajuste sazonal, a série apresentou queda atingindo um resultado de 73,4 pontos. Na análise da trajetória anual do ICF, observa-se que a maior queda foi em maio, após esse mês, o Índice passa a ter elevações consecutivas, até cair novamente no penúltimo mês do ano. Entretanto, o valor de 73,4 registrado em novembro, é o maior desde março de 2021, demonstrando uma certa retomada a níveis anteriores à segunda onda da COVID-19. Ainda nesse contexto, esse resultado foi superior ao de novembro de 2020, quando o valor divulgado foi de 69,8 pontos. (Gráfico 26)

Gráfico 27: Intenção de Consumo das Famílias - nov/2020 - nov/2021.



Fonte: CNC

Na análise por segmentos do Índice, nota-se que todas as variações mensais ficaram negativas em novembro, menos a de Emprego Atual, que apresentou um resultado de 0,2%. A maior queda foi do Acesso ao Crédito (-2,3%), seguido de Perspectiva de Consumo (-1,5%). Olhando na base de comparação anual a maior alta foi de Perspectiva de Consumo (16,6%) enquanto a maior retração também veio do Acesso ao Crédito (-2,9%). Com esses dados é possível inferir que tanto na comparação mensal quanto anual, o Acesso ao Crédito é um dos segmentos que vem piorando, e afetando a intenção de consumo das famílias. (Tabela 7)

⁴⁷ Disponível em https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/11/Analise_ICF_novembro_2021.pdf - Acesso em 09 de dezembro de 2021

Tabela 7: Intenção de Consumo das Famílias por segmentos - novembro/2021

Índice	nov./2021	Variação Mensal*	Variação Anual
Emprego Atual	92,2	+0,2%	+6,2%
Perspectiva Profissional	84,5	-1,1%	+2,8%
Renda Atual	80,1	-0,3%	+4,0%
Acesso ao crédito	80,3	-2,3%	-2,9%
Nível de Consumo Atual	58,0	-1,0%	+9,4%
Perspectiva de Consumo	75,9	-1,5%	+16,6%
Momento para duráveis	42,6	-1,1%	+1,3%
ICF	73,4	-0,9%	+5,1%

Fonte: CNC. Elaboração: IPECE.

5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

A economia mundial ainda vive com os impactos da COVID-19 e com desafios como inflação elevada em diversos países, principalmente nos EUA; crise pela instabilidade climática; aumento elevado nos combustíveis, instabilidade e incerteza financeira nas empresas, famílias e governos; desemprego elevado. Para os próximos anos, esses desafios devem permanecer ou até piorar com o surgimento da nova variante Ômicron e uma economia mais restritiva, com o aumento nas taxas de juros, como estratégia para conter o processo inflacionário, o que mais penaliza os países emergentes.

No cenário nacional, perduram os reflexos da economia mundial. As perspectivas do Banco Central e dos principais bancos privados continuam. Desde outubro as projeções do PIB para 2021 vêm caindo, reflexo da queda do PIB trimestral, aumento do desemprego e uma política monetária mais restritiva, com aumentos sucessivos de taxa de juros, o que traz um fator recessivo para a economia. Para os anos de 2022 e 2023, a partir de setembro passaram a ter uma inclinação negativa, reduzindo também as expectativas dos agentes. Para os bancos privados, as projeções são bem próximas às do Banco Central, sendo o Bradesco mais otimista e o Itaú e Santander mais pessimistas.

Com relação à Produção Industrial, desde de setembro se tem somente as perspectivas por parte dos bancos privados, onde 2021 tem resultados similares ao acumulado calculado pelo IBGE, com previsão de redução em 2020 e 2022.

A Inflação projetada para 2021 pelo Banco Central e bancos privados é quase o dobro do Teto da Meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Para 2022 e 2023 há uma expectativa de queda para o BCB com valores bem próximos aos dos bancos privados. Assim como na economia mundial, a previsão do Banco Central de aumento nas Taxa de Juros é bem nítida, na segunda semana de dezembro, devendo aumentar em 2022, com redução em 2023. Projeções bem superiores daquelas do início do ano. Os bancos privados, praticamente repetem as perspectivas do BCB.

Outro indicador que aumenta a incerteza por parte, principalmente, das empresas é a estimativa feita pelo Banco Central e os bancos privados, de elevação na Taxa de Câmbio, tanto para 2021 como 2022 e 2023. A última pesquisa FOCUS apresentou uma inversão nas perspectivas para a Balança Comercial brasileira, também para 2021, 2022 e 2023, com tendência de queda em relação as estimativas de novembro. Já em relação as expectativas realizadas pelos bancos privados divergem das do BCB e entre eles mesmos.

A expectativa do Relatório FOCUS, para o Investimento Direto no País, mostrou um pequeno aumento em 10 de dezembro para o ano de 2021 e 2022. Já para 2023, continua uma estimativa estável. Os bancos privados acompanham o BCB, porém menos otimistas.

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) divulgou no último dia 16 de dezembro que a economia cearense continua sua trajetória de crescimento superior à do Brasil, verificado no 3º Trimestre de 2021. Da mesma forma, comparando com o mesmo período de 2020, o Ceará obteve um crescimento superior ao do Brasil, porém no 3º Trimestre, tanto em 2020 e 2021, estes aumentos foram bem inferiores na comparação para o 2º Trimestre. A perspectiva do PIB do Ceará, para 2021, manteve a mesma da última revisão, porém superior a perspectiva do PIB do Brasil apresentada no último Relatório Focus. Já para 2022, a projeção de crescimento do PIB cearense, apresentada pelo IPECE é bem mais baixa por conta da taxa de juros mais restritiva no respectivo ano, mas também superior a projeção do Banco Central.

A Produção Industrial do Ceará cresceu em outubro de 2021 na comparação com o mês imediatamente anterior com ajuste sazonal, após duas quedas consecutivas, ficando atrás apenas do Mato Grosso (4,8%). O resultado do índice de base fixa com ajuste sazonal, neste mês é inferior ao resultado registrado antes do início da Segunda Onda da COVID-19 e do surgimento do SARS-CoV-2. A perspectiva para a indústria cearense é de incerteza, devido aos riscos fiscais no radar, eleições, aumento da inflação e a elevação da taxa de juros, piora na captação de crédito e recursos para as indústrias e dos possíveis impactos que a nova variante do Coronavírus possa causar.

Apesar de um crescimento baixo no volume do Setor de Serviços, no mês de outubro de 2021 em relação ao mês de novembro, foi um resultado satisfatório, tendo em conta que 23 dos 27 estados apresentaram queda. Com relação a receita do Setor de Serviços, o resultado do mês de outubro foi muito superior ao registrado no mês anterior. As perspectivas deste setor para 2021 são positivas pois os meses de novembro e dezembro contribuem bastante na abertura econômica. Para 2022, havendo a continuidade do processo de vacinação e natural demanda represada, a tendência é de manutenção da expansão positiva, tendo como único risco o caso de uma grande expansão da nova variante da COVID-19, onde será preciso retomar os protocolos de emergência que evitam que as pessoas saiam para realização de atividades consideradas não essenciais.

O grupo de Transportes foi responsável pela alta no nível de preços dentro da Região Metropolitana de Fortaleza em novembro de 2021, em relação ao mês de outubro, superior ao

IPCA do Brasil. Também no acumulado em 12 meses, a inflação continua a subir, sendo a da RMF superior à do Brasil. A perspectiva para o final de 2021 e 2022, é uma tendência de aceleração e continuidade do aumento da inflação, devido a fatores de incerteza no mercado, como as eleições e incerteza fiscal.

O estado do Ceará obteve resultado positivo no saldo de empregos no mês de outubro de 2021, porém menor em relação ao mês de setembro, devido à redução nas contratações e aumento nos desligamentos. Desde março quando o saldo foi negativo, o estado vem obtendo resultados positivos, sendo o mês de agosto, o mais elevado. As perspectivas de crescimento nos próximos meses devido a retomada da economia em todo o estado e as festas de final de ano. Com o avanço da vacinação e a retomada responsável e gradual da economia, espera-se, em 2022, uma melhora significativa no saldo de empregos formais, tendo, também, como risco uma inversão, caso haja descontrole nas infecções causadas com a nova variante da COVID-19.

De janeiro a novembro de 2021, o estado do Ceará obteve saldo positivo na balança comercial somente em junho e julho, resultando um saldo negativo no acumulado do ano. Com a Taxa de Câmbio elevada, há uma perspectiva em favorecer as exportações e prejudicar as importações. No longo prazo, as empresas que dependem das importações tendem a substituir seus insumos por similares nacionais, aumentando a demanda e influenciando uma alta nos preços (inflação). Com as Taxas de Juros elevadas, o limite ao crédito é maior, dificultando mais ainda a produção desses insumos no país.

A arrecadação total que representa as Receitas Próprias somadas às Transferências e Outras Receitas obteve uma redução na comparação com o mesmo período do ano anterior. Comparando a proporção entre a Arrecadação Própria das demais fontes de receita é possível observar que em novembro de 2020 a diferença entre elas foi maior do que em novembro de 2021, ambas bem superiores do que em 2019. A variação percentual foi negativa tanto para a Arrecadação Total, Arrecadação Própria e as Transferências em relação ao mês anterior (outubro/2021) e positiva para Outras Receitas.

A variação percentual foi positiva tanto para a Arrecadação Total, Arrecadação Própria e as Transferências no acumulada no ano, quando comparada com o mesmo período do ano de 2020 e negativa para Outras Receitas.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) do mês de novembro, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), apresentou mais

uma retração em relação aos dois meses anteriores. No entanto, há uma expectativa de aumento nos próximos meses, por conta do aumento da Taxa de Juros e da Inflação, além da possibilidade de novos casos de infecção pela variante Ômicron.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) divulgado em novembro de 2021, também obteve uma redução na sua pontuação. Fatores como o ambiente de elevada incerteza na economia brasileira, aumento da inflação, juros altos, e o aumento das dívidas familiares para o grupo de pessoas com baixa renda, podem ser responsáveis por futuras quedas na confiança dos empresários.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), também apresentou em novembro em comparação com o mês de outubro. A alta dos juros básicos da economia, a continuação da elevação de preços IPCA, e o endividamento por parte das famílias, mais uma vez, são apresentados como responsáveis pelas reduções nesse Índice.

O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), da Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em novembro de 2021 foi o maior desde março de 2021. Considerando o ajuste sazonal, a série apresentou leve queda, mas não podendo ser, ainda, considerada uma tendência.

Em síntese, o surgimento da nova variante da COVID 19 (Ômicron), eleva a preocupação e instabilidade na economia mundial devido as medidas restritivas de isolamento social, afetando, também o Brasil e o Ceará. Nesse processo, dois pontos são positivos: (i) a população conta com a vacinação e até um possível medicamento direcionado no tratamento da doença; e (ii) a ciência já possui muitos estudos e conhecimento sobre este novo vírus, diferentemente de quando surgiu e pegou toda humanidade de surpresa.

A flexibilização do isolamento social está possibilitando uma certa retomada na economia de vários países e também aqui no Brasil. Porém a alta da inflação em todo o planeta está pressionando o aumento na Taxa de Juros e Taxa de Câmbio, afetando principalmente os países emergentes. Assim, um cenário mais otimista para 2022 e 2023, passa a ser mais distante.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br